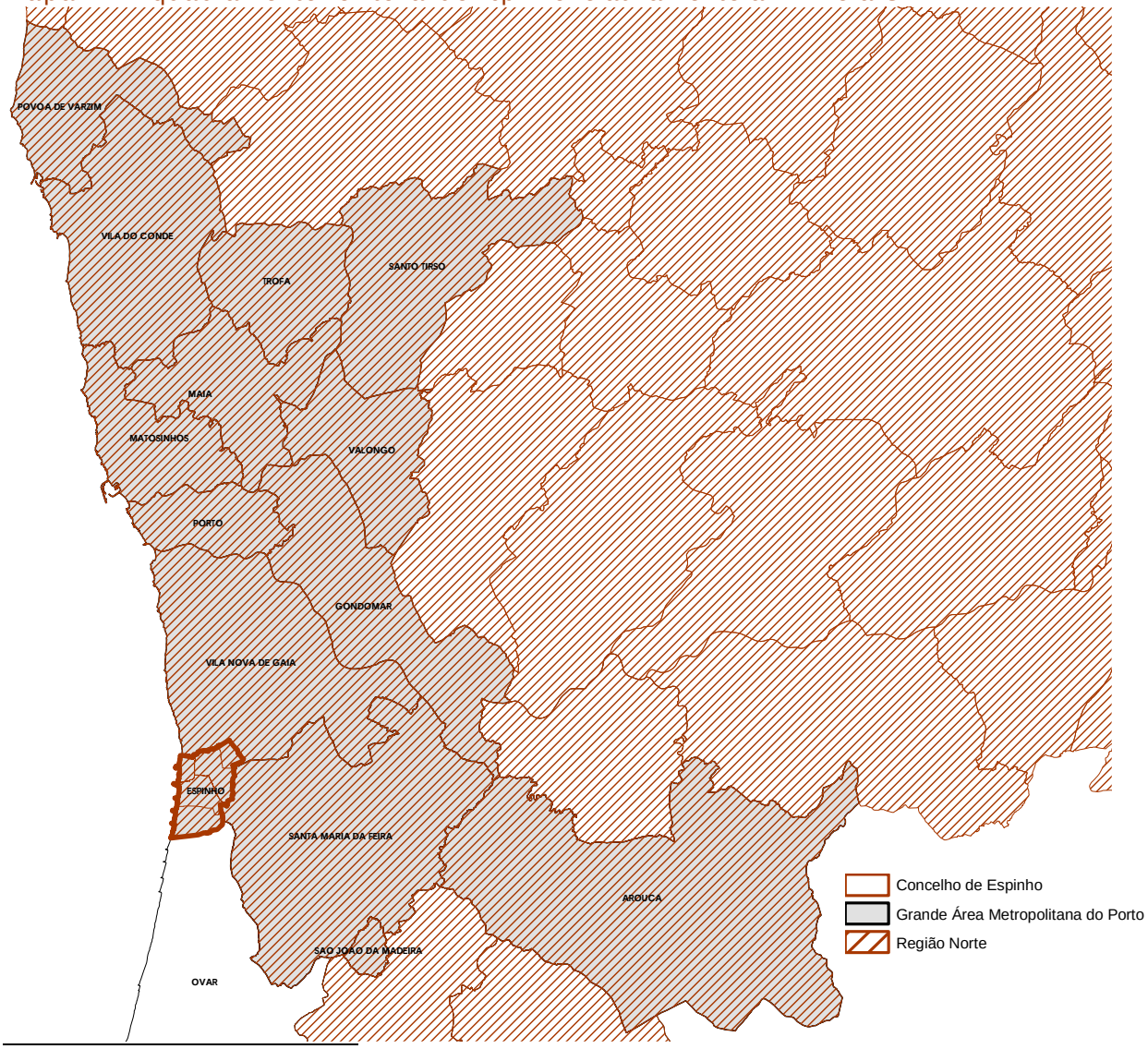
II - CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CONCELHO

II.1. - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARATERIZAÇÃO FÍSICA

O Concelho de Espinho localiza-se na Região Norte, pertence ao distrito de Aveiro e tem por limites a Norte, a freguesia de São Félix da Marinha do concelho de Vila Nova de Gaia, a Sul, a freguesia de Esmoriz do concelho de Ovar, a Nascente, as freguesias de Nogueira da Regedoura e Oleiros do concelho de Santa Maria da Feira e a poente, o Oceano Atlântico. É parte integrante do agrupamento de concelhos do Grande Porto, correspondente a uma NUT[1] de ordem III, e da recém criada Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), distando a cidade de Espinho, cerca de 20 Km da sede do concelho do Porto.

Mapa 1 – Enquadramento Territorial de Espinho relativamente à AMP e à GAMP

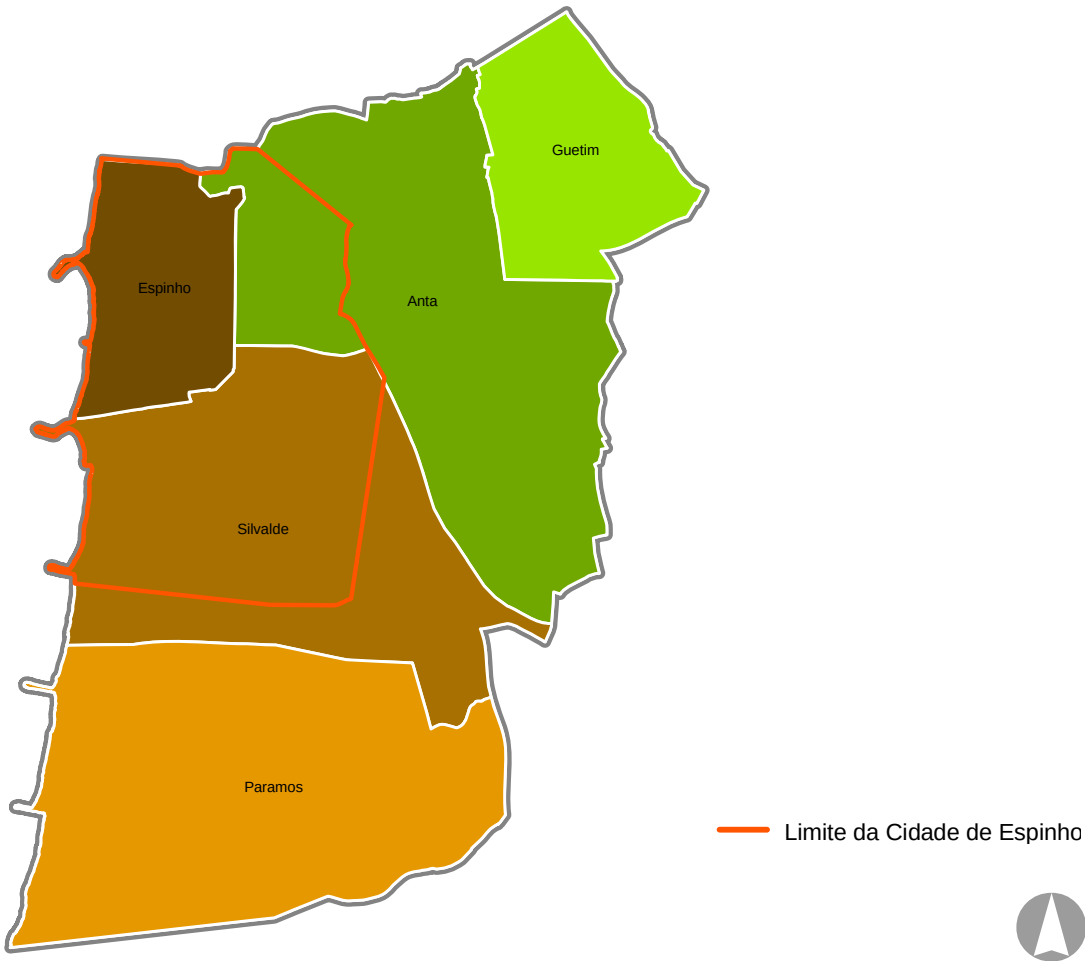


[1] As NUT (nomenclatura de Unidade Territorial Estatística) foram estabelecidas pela Eurostat, tendo em vista o desenvolvimento de um esquema único e coerente de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticas regionais da União Europeia. A sua classificação hierárquica tem 5 níveis: três níveis regionais e dois níveis locais.

O Concelho de Espinho tem uma área aproximada de 21,11 Km², e é constituído por cinco freguesias: Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde. (mapa 2)

A cidade de Espinho compreende em termos de território, a freguesia de Espinho e as franjas contíguas a nascente e a sul, respectivamente da freguesia de Anta e Silvalde.

Mapa 2 – Divisão Administrativa do Concelho e Enquadramento Territorial da Cidade de Espinho



O território concelhio beneficia de uma faixa costeira caracterizada por extensos areais expostos a poente. A sua área hidrográfica está inserida entre a grande Bacia do Douro e a Bacia do Vouga, referenciada no Plano da Bacia do Douro como sub-bacia hidrográfica de Mangas e Valadares. É constituída por três ribeiras principais que atravessam o concelho de Este para Oeste: a Ribeira do Mocho, a Ribeira de Silvalde e Ribeira do Rio Maior.

Acrescente-se ainda, a sul com o concelho de Ovar, a Lagoa costeira de Paramos, uma das áreas de interesse ecológico, classificada como um dos biótopos do Programa CORINE, e como um dos Sítios da Rede Natura, pelo Plano Sectorial da Rede Natura 2000.

Apresenta um clima característico da faixa litoral Norte, temperado marítimo pela influência Atlântica moderadora. É um clima genericamente húmido com temperaturas amenas, e com reduzidas amplitudes térmicas anuais.

O concelho de Espinho, constitui uma superfície litoral, de abrasão marinha, sensivelmente plana, com leve inclinação para oeste. As suas cotas elevam-se gradualmente a partir do mar e podem atingir cerca de 150 metros de altura. De acordo com a carta hipsométrica, o concelho divide-se em três classes de declives: declives quase nulos que variam entre os 0 e 29 metros em toda a faixa situada junto ao mar, zona de declives médios, entre os 30 - 59 metros, e a zona de declives mais moderados e superiores a 60 metros que compreende a área mais interior do concelho.

Em termos geológicos Espinho é constituído no essencial, por três conjuntos geológicos diferenciados: as formações geológicas antigas, as areias de praia e duna nas zonas costeiras, e os depósitos de praias antigas do Terciário e de terraços fluviais, marginando os cursos de água menos encaixados.

Relativamente ao coberto vegetal, este é função das necessidades de uso do solo e das características edafo-climáticas da região.

A actividade agrícola está associada aos vales e leitos das linhas de água e organiza-se em sistemas culturais, parcelares, em regime de regadio. O tecido urbano confunde-se com as pequenas hortas e pomares, nas freguesias de Anta e Guetim. As explorações agrícolas nas freguesias mantêm as rotações tradicionais de milho-leguminosas e são ainda visíveis os celeiros de acondicionamento e secagem dos cereais – os espigueiros, mais conhecidos por canastros.

As manchas florestais contínuas encontram-se com maior expressão nas zonas interiores do concelho, com relevo mais acentuado. São essencialmente povoamentos mistos de pinheiro bravo e eucalipto, envolvendo as áreas agrícolas e o tecido urbano. Mais recentemente tem-se dado a proliferação da acácia, de difícil controlo e que compromete a regeneração da flora natural.

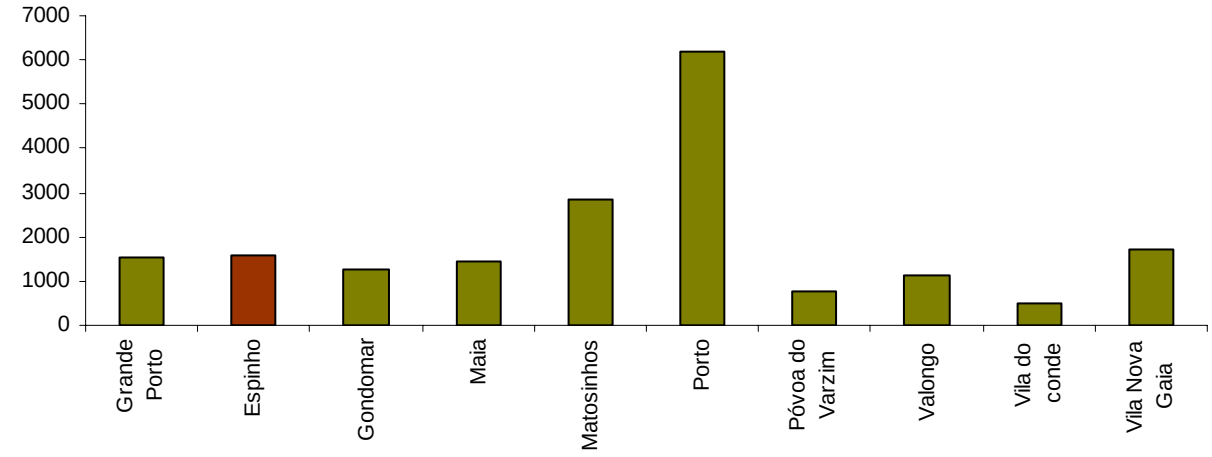
II.2. - CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

O conhecimento das dinâmicas populacionais representa um aspecto chave num contexto de caracterização da população escolar, na identificação de cenários prospectivos e uma dimensão fundamental ao planeamento da oferta da rede educativa e da formação. Neste sentido, é feita no presente capítulo uma breve caracterização demográfica do concelho, relativamente à distribuição espacial; evolução e estrutura etária da população residente, e tendências de evolução futuras.

II.2.1. – População Residente e Distribuição Espacial

O Concelho de Espinho em 2001, era constituído por 33 701 habitantes distribuídos por uma área de 21,1 Km², correspondendo a uma densidade populacional de 1596,45 Hab/Km². Inserido no agrupamento de Concelhos do Grande Porto, Espinho, era o menos populoso, com um número de habitantes que representava cerca de 2,67% do Grande Porto. Registava contudo, uma densidade populacional [2] elevada, e comparável à média do Grande Porto e às suas grandes áreas urbanas, nomeadamente aos concelhos da Maia (1459,85 Hab/Km2) e Vila Nova de Gaia (1713,26 Hab/Km2). (ver gráfico nº1)

Gráfico nº1
Densidade Populacional de Espinho e Concelhos do Grande Porto, 2001



Fonte: INE – Censos 2001

[2] Densidade populacional é dada pela relação entre a população e a superfície do território (normalmente em hab/Km2)

Atendendo aos efectivos populacionais por freguesia, Anta é a que apresenta maiores quantitativos, (10.615 Hab), seguida de Espinho (10.225 Hab), onde se localiza a sede de concelho, perfazendo no seu conjunto cerca de 61,84% da população concelhia. As freguesias com menor número de habitantes são: Guetim e Paramos, e representam respectivamente cerca de 4,55% e 11,24% da população residente do concelho.

Em termos de distribuição por sexos, nota-se um ligeiro predomínio de mulheres (+1265) em todas as freguesias, principalmente em Espinho e Paramos,

Tabela nº 1
Distribuição Espacial da População por Freguesias, no Concelho de Espinho, 2001

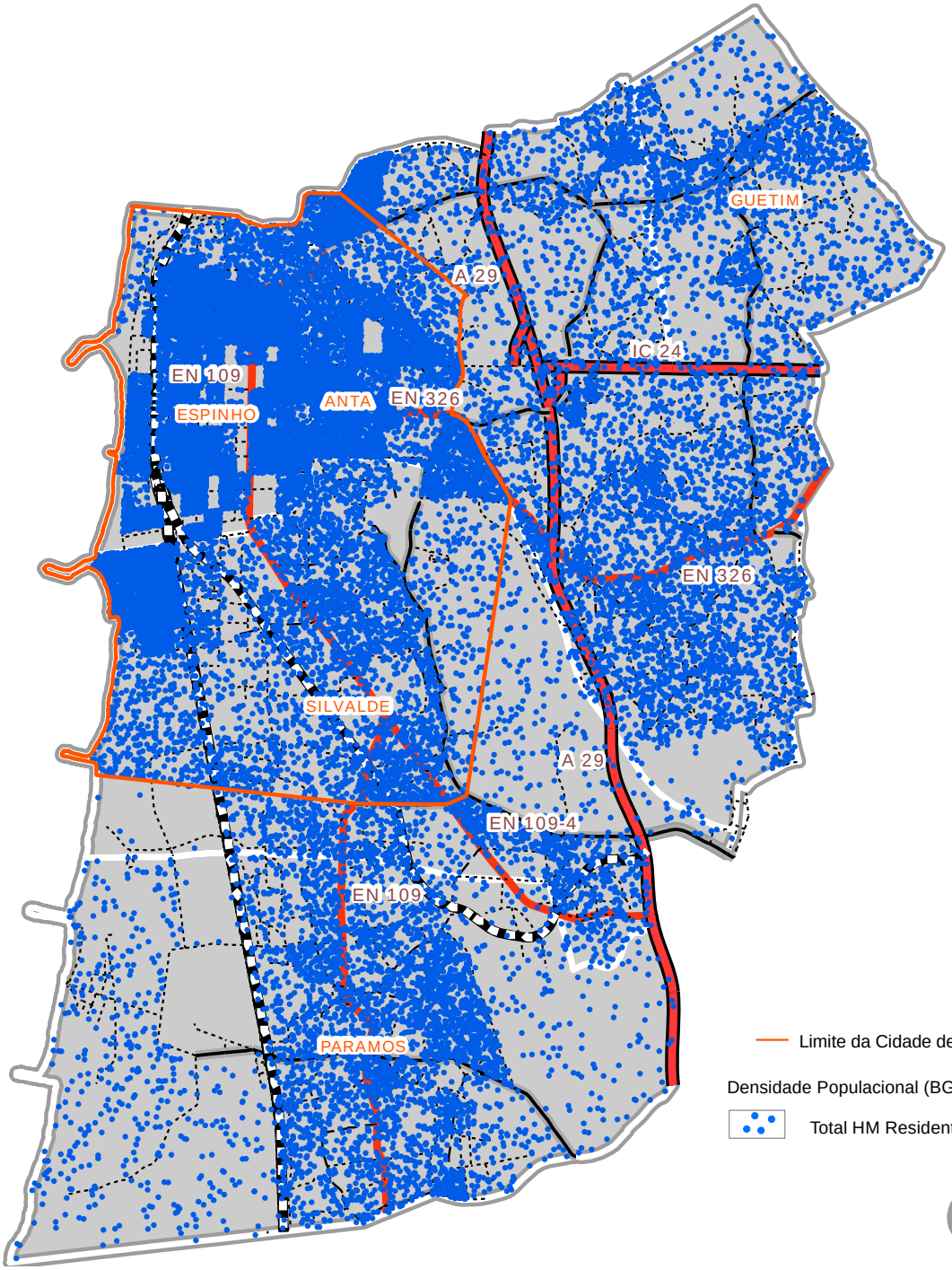
Freguesias	População Residente 2001				Area Total	Densidade Populacional (Hab/Km2) 2001
	H	M	HM	% HM	Km2	
Anta	5143	5472	10615	31,50%	5,99	1772,12
Espinho	4733	5492	10225	30,34%	1,77	5776,84
Guetim	744	788	1532	4,55%	1,99	769,85
Paramos	1852	1937	3789	11,24%	5,91	641,12
Silvalde	3746	3794	7540	22,37%	5,45	1383,49
ESPINHO	16218	17483	33701	100,00%	21,11	1596,45

Fonte: INE – Censos, 2001

Relativamente à área, Anta é a freguesia que possui maiores dimensões (5,99 Km^2) seguida de perto pelas freguesias de Paramos (5,91 Km^2) e Silvalde (5,45 Km^2). Espinho tem a menor superfície, contudo possui o maior número de habitantes por quilómetro quadrado (5776, 84 hab/km2). Seguem-se as freguesias de Anta com uma densidade populacional de 1772,12 hab/Km^2 e Silvalde com cerca de 1383,49 hab/Km^2.

A população do concelho de Espinho, está concentrada sobretudo na freguesia de Espinho, e zonas limítrofes, a nascente (zona poente de Anta) e a sul (norte de Silvalde), dentro dos limites da cidade, enquanto as freguesias de Paramos e Guetim apresentam as menores densidades, respectivamente com 641,12 Hab/Km^2 e 769,85 Hab/km^2. (ver tabela nº1 e mapa nº3)

Mapa nº 3 – Densidade Populacional no Concelho de Espinho



II.2. – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

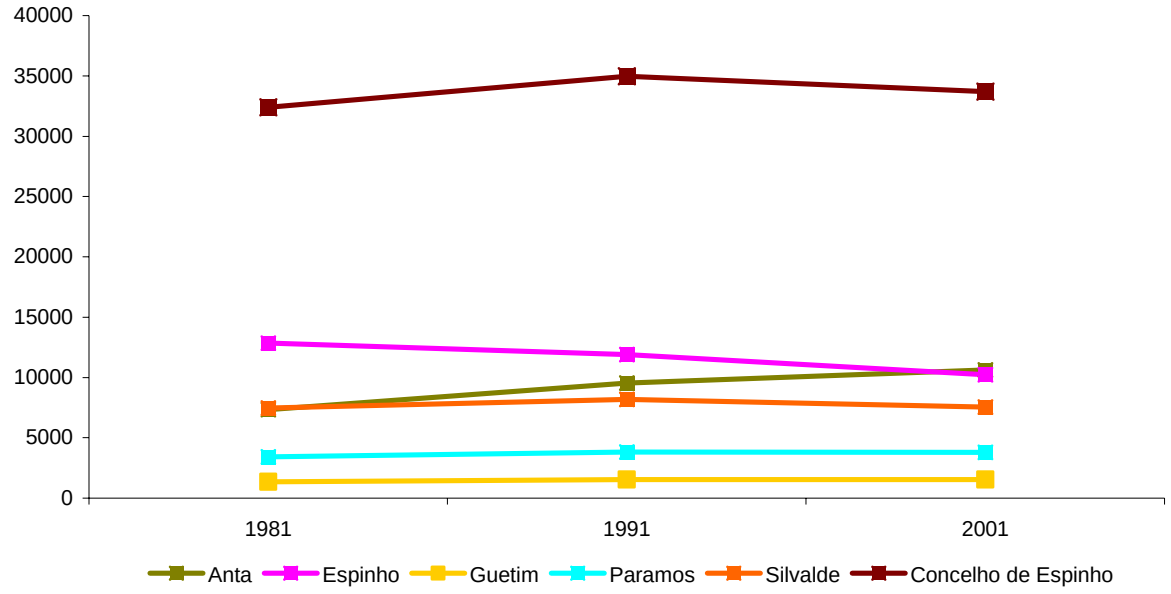
No que se refere à evolução da população residente, o concelho de Espinho ao longo das duas últimas décadas evidencia um decréscimo populacional. Enquanto na década de 80, a taxa de crescimento anual[3] se situava em 0,76%, no período de 1991-2001, baixou para valores negativos (– 0,37%). (ver tabela nº2 e gráfico nº 2).

Tabela nº 2
Evolução da População Residente por Freguesias, no Concelho de Espinho (1981 - 2001 e Taxa de Variação Anual

Freguesias	População Residente			Variação da População %		Taxa Anual de Crescimento %	
	1981	1991	2001	1981-1991	1991-2001	1981-1991	1991-2001
Anta	7333	9526	10615	29,91	11,43	2,65	1,09
Espinho	12851	11888	10225	-7,49	-13,99	-0,78	-1,50
Guetim	1347	1542	1532	14,48	-0,65	1,36	-0,07
Paramos	3413	3820	3789	11,92	-0,81	1,13	-0,08
Silvalde	7465	8180	7540	9,58	-7,82	0,92	-0,81
ESPINHO	32409	34956	33701	7,86	-3,59	0,76	-0,37

Fonte: INE – Censos, 1981, 1991, 2001

Gráfico nº2
Evolução da População Residente no Concelho de Espinho, por Freguesias, 1981a 2001



Fonte: INE – Censos, 1981, 1991, 2001

[3] - Taxa Anual de Crescimento – Indica a intensidade anual de crescimento da população em determinado período.

Relativamente à evolução da população por freguesias, nos últimos 20 anos, sobressaem duas situações divergentes, mas complementares: o acentuado crescimento da freguesia de Anta e o decréscimo do número de habitantes da freguesia de Espinho. (ver tabela nº2 e gráfico nº2)

À excepção de Anta, todas apresentam uma diminuição na sua taxa de crescimento, atingindo valores negativos na última década. Anta, constitui a única freguesia com crescimento positivo, apesar de mais reduzido nos anos 90. As freguesias de Guetim, Paramos e Silvalde tiveram um crescimento positivo ao longo da década 80, atingindo valores negativos no último decénio.

A freguesia de Espinho é a que revela a maior perda de população, com taxas de crescimento negativas, no período de 1981-2001.

No que concerne à variação da população residente do concelho de Espinho, no período de 1981-2001, relativamente às Nuts I e NUts III , (tabela nº 3), constata-se que Espinho na década de 80, apresentava um crescimento positivo (7,86%), superior ao Continente e ao Grande Porto, designadamente aos concelhos da Póvoa do Varzim (1,0%) e Vila do Conde, (o,67%) sendo o Porto, o único concelho com perda de população (-7,6%). Já nos anos 90, Espinho e em maior escala, o Porto, manifestavam uma perda de população, respectivamente com (-3,59%) e (-13,01%) contrariamente aos restantes concelhos, da AMP que registavam um ganho de população, superior à média do Grande Porto (7,95%) e ao Continente (5,26%).

Tabela nº 3
Evolução da População Residente no Concelho de Espinho, Grande Porto e Continente, (1981-2001)

Unidades Territoriais	População Residente			Variação	
	1981	1991	2001	1981-1991	1991 -2001
Espinho	32409	34956	33701	7.86	-3.59
Gondomar	130751	143178	164096	9.50	14.61
Maia	81679	93151	120111	14.05	28.94
Matosinhos	136498	151682	167026	11.12	10.12
Porto	327368	302472	263131	-7.60	-13.01
Pòvoa do Varzim	54248	54788	63470	1.00	15.85
Valongo	64234	74172	86005	15.47	15.95
Vila do Conde	64402	64836	74391	0.67	14.74
Vila Nova de Gaia	226331	248565	288749	9.82	16.17
Grande Porto	1117920	1167800	1260680	4.46	7.95
Continente	9336760	9375926	9869343	0.42	5.26

Fonte: INE – Censos, 1981, 1991, 2001

II.2.3. - População por Grupos Etários

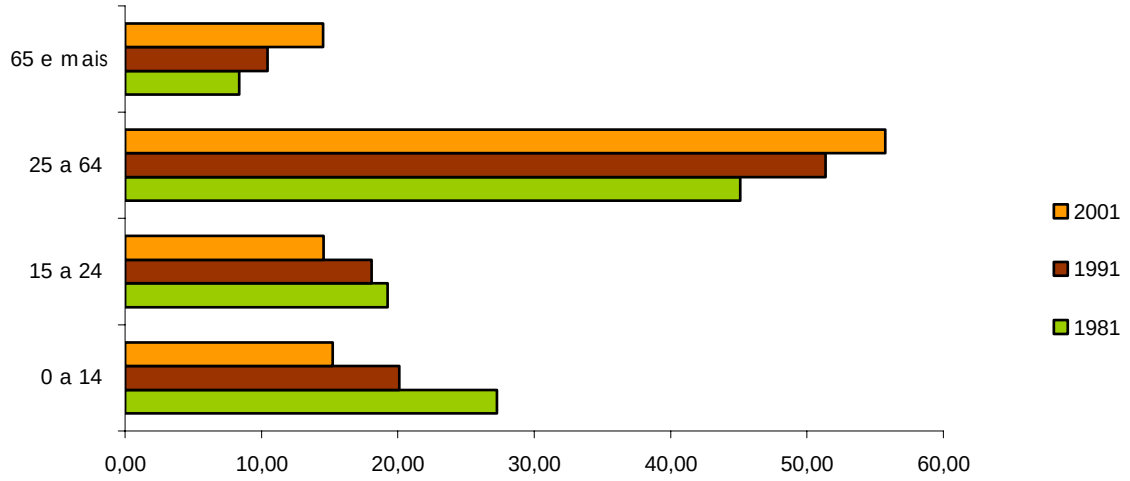
Quanto à composição da população por idades, em 2001, o Concelho de Espinho era constituído por 15,23 % de jovens[4]; 70,25% de adultos[5] e 14, 51 % de idosos[6]. (tabela nº 4).

Tabela nº4
Distribuição da População por Grupos Etários no Concelho de Espinho, 1981, 1991, 2001

Concelho de Espinho	1981		1991		2001		Variação (1981/1991)	Variação (1991/2001)
	v. absol	%	v. absol	%	v. absol	%	%	%
0 a 14 anos	8841	27,28	7034	20,12	5134	15,23	-20,44	-27,01
15 a 24 anos	6237	19,24	6322	18,09	4898	14,53	1,36	-22,52
25 a 64 anos	14617	45,10	17956	51,37	18778	55,72	22,84	4,58
65 e mais anos	2714	8,37	3644	10,42	4891	14,51	34,27	34,22

Fonte: Censos, 1981,1991, 2001

Gráfico nº 3
Distribuição da População do Concelho de Espinho, por Grupos Etários, 1981, 1991, 2001



Fonte: Censos da população, 1981,1991, 2001

A análise da evolução da estrutura etária da população entre 1981 e 2001 (tabela 4 e gráfico nº 3) demonstra uma quebra de população nos grupos etários mais jovens (até aos 24 anos) e um aumento de adultos e idosos. O grupo etário dos (0–14) anos registou em cada uma das duas últimas décadas um decréscimo superior a 20,00 %, tal como a faixa etária dos 15-24 anos, nos anos 90. Ao contrário, da população adulta (25-64 anos), que manifestou um acréscimo de 22,84%, nos anos 80 e a população idosa, um ganho de aproximadamente 34,00%, em cada uma das duas últimas décadas.

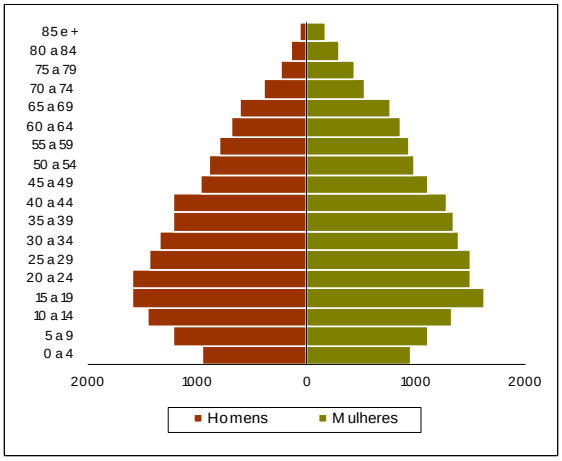
[4] - Jovens – Pessoas com idade inferior a 15 anos.
[5] - Adultos – pessoas com idade superior a 15 anos e inferior a 65 anos.
[6] - Idosos – pessoas com idade superior a 65 anos

Os gráficos nºs 4 e 5 evidenciam a pirâmide etária da população do Concelho de Espinho, relativamente aos dois últimos momentos censitários, 1991 e 2001. Em termos evolutivos é visível a redução da base da pirâmide, demonstrativa do declínio do número de jovens, em resultado do decréscimo da natalidade e um alargamento do topo, isto é, um aumento do número de adultos e idosos, em virtude do alongamento da esperança media de vida.

A faixa etária a partir da qual se denota um aumento dos efectivos, situa-se acima dos 35 - 39 anos, verificando-se na população com idade superior a 80 anos, um acréscimo de 37,2%. Situação contrária se constata ao nível dos quatro grupos etários mais jovens, correspondentes à idade escolar, que registam todos variações negativas: o grupo dos 0-4 anos, um decréscimo de (-16,9%); o dos 5-9 anos, uma variação de (-26,5%), o dos 10-14 anos, um declínio de (-34,3%) e finalmente a faixa dos 15 -19 anos, igualmente um decréscimo de (-27,7%).

Gráfico nº 4
Pirâmides Etárias da População do Concelho de Espinho

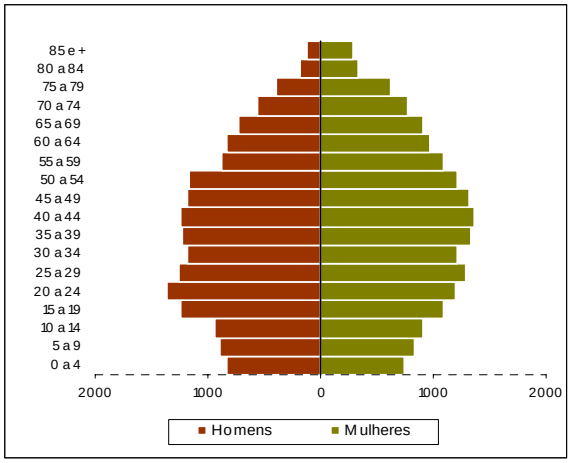
1991



Fonte: Censos, 1991

Gráfico nº 5

2001



Fonte: Censos, 2001

Tendo ainda como referência a pirâmide etária de 2001, constata-se que a população masculina nos grupos etários mais jovens (0 - 34 anos) é superior à feminina, uma vez que, por razões biológicas nascem mais indivíduos do sexo masculino. Já a partir do grupo etário dos 35-39 anos, a população feminina é superior à masculina, devido à maior esperança média de vida nas mulheres.

A mesma tendência de envelhecimento manifesta a população do Grande Porto e Portugal (ver tabela nº 5). Todavia a estrutura etária da população do concelho de Espinho em 2001, comparativamente aos restantes concelhos da Área Metropolitana, com excepção do Porto, e Continente, revelava menor percentagem de jovens (15,23%) e maior de idosos (14,51%), embora inferior ao Continente.

Tabela nº5
População Residente por Grupos Etários no Concelho de Espinho, AMP e Continente, 1991 e 2001

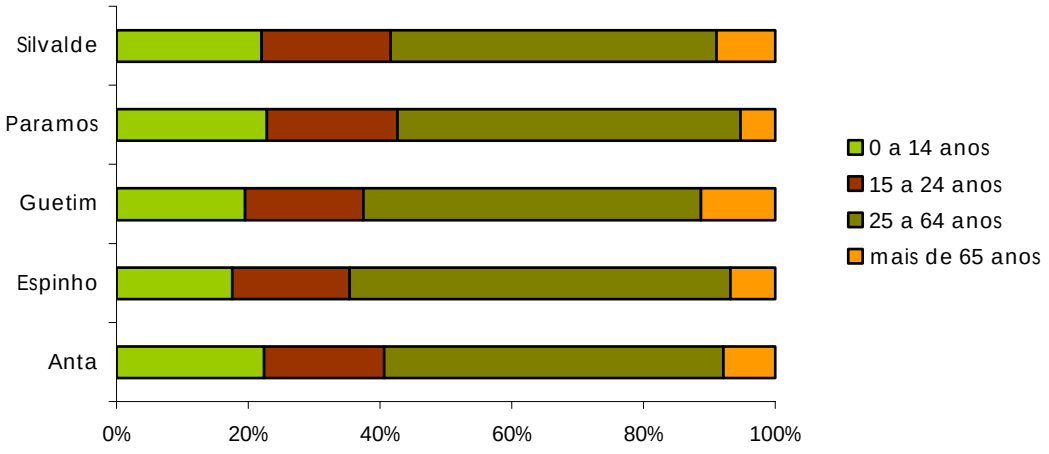
População Residente	0-14 anos		15-24.		25- 65 anos		65 anos e mais	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Espinho	20,12	15,23	18,09	14,53	51,37	55,72	10,42	14,51
Gondomar	20,91	17,31	17,77	14,41	52,58	57,32	8,74	10,96
Maia	21,26	17,43	17,35	13,98	52,44	58,06	8,95	10,53
Matosinhos	20,64	15,98	16,49	14,39	53,87	57,36	9,00	12,27
Porto	16,95	13,14	16,49	14,00	51,75	53,47	14,8	19,38
Póvoa do Varzim	23,82	19,03	19,31	16,12	47,52	53,62	9,34	11,23
Valongo	22,2	17,85	18,79	13,11	51,87	57,17	7,14	9,79
Vila do Conde	22,32	17,97	18,72	15,16	49,48	55,2	9,48	11,67
Vila Nova de Gaia	20,22	17,05	17,54	14,06	52,61	56,99	9,63	11,90
Grande Porto	20,43	16,64	17,57	14,51	51,61	55,94	10,39	12,90
Continente	19,71	15,79	16,26	14,18	50,35	53,53	13,69	16,5

Fonte: Censos, 1991, 2001

Apesar do crescente aumento dos grupos etários mais idosos, seguindo a tendência nacional e europeia, a capacidade de regeneração da população, do concelho de Espinho em 2001 é ainda garantida, dado o número de jovens (0-14 anos) ser superior ao de idosos (65 anos e mais).

O gráfico nº6 representa a distribuição da população por grupos etários por freguesias no ano de 1991, e da sua análise sobressai a menor percentagem de jovens (0-24 anos) para as freguesias de Espinho e Guetim e maior valor percentual de idosos em Guetim.

Gráfico nº6
Estrutura Etária da População Residente, por Freguesias no Concelho de Espinho, 1991

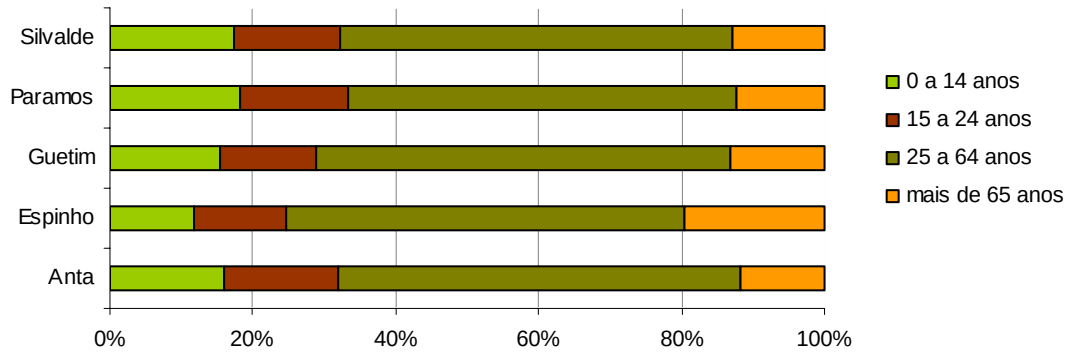


Fonte: Censos, 1991

O mesmo gráfico, relativamente ao ano de 2001, (gráfico nº7), revela-nos em todas as freguesias um decréscimo nos dois grupos etários, (0-14 anos) e (15-24 anos), relativamente à década anterior. Situação contrária se verifica nos níveis etários mais elevados, isto é, um aumento de população com mais de 65 anos.

Estes dados são reveladores do crescente envelhecimento da população, em todas as freguesias, embora mais acentuado na de Espinho.

Gráfico nº 7
Estrutura Etária da População Residente, por Freguesias no Concelho de Espinho, 2001



Fonte: Censos, 2001

II.2.4. - Índices de Envelhecimento e Dependência

O índice de envelhecimento[7], corresponde ao aumento da percentagem de idosos relativamente à população total, e constitui um fenómeno comum da população em todas as regiões do país, se bem que na última década, no concelho de Espinho, o seu crescimento tenha sido um pouco mais acentuado, relativamente ao Grande Porto, como nos exemplifica o gráfico nº 8.

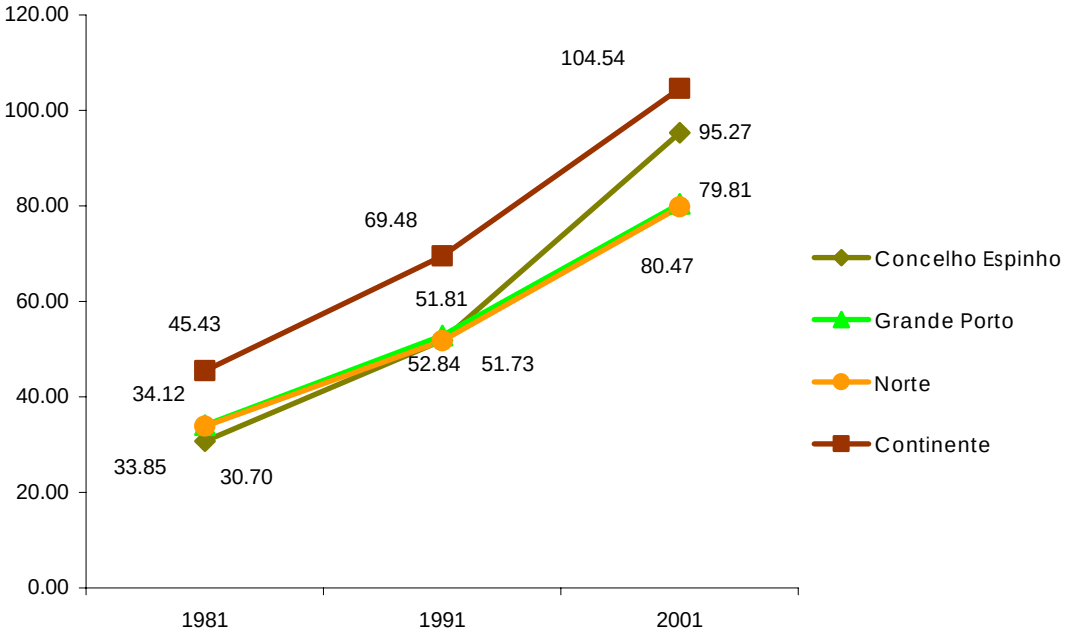
Espinho, em 2001, apresentava um índice de envelhecimento na ordem dos 95,27%, valor superior ao registado para o Grande Porto e Região Norte, no entanto inferior à média do Continente.

[7] - Indíce de Envelhecimento – relação entre a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos)

Em 1981, havia em Espinho, uma proporção de 31 idosos para 100 jovens com menos de 14 anos de idade, tendo aumentado para 52 no ano de 1991, e para 95 idosos, no ano 2001.

Inserido no Grande Porto, Espinho na última década detém a maior variação do índice de envelhecimento e apesar do seu agravamento, este situa-se abaixo do limiar 100, o que significa que ainda existe uma maior proporção de jovens, relativamente aos idosos.

Gráfico nº8
Evolução do Índice de Envelhecimento) no Concelho de Espinho, Grande Porto, Norte e Continente, (1981-2001



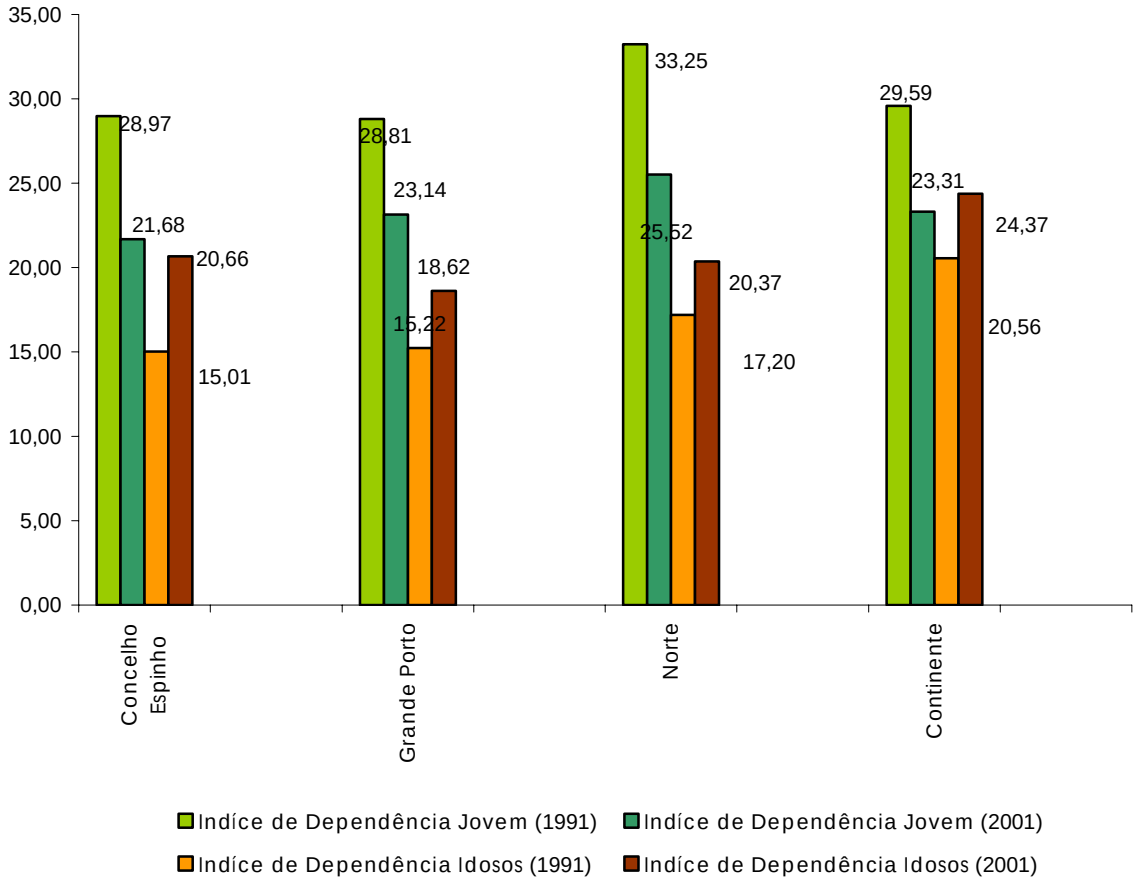
Fonte: Censos, 1981, 1991, 2001

Outro indicador importante na análise da estrutura etária, é o Índice de Dependência de Jovens [8] (Gráfico nº9) que no concelho de Espinho, Grande Porto, Região Norte e Continente, tem vindo a diminuir, em consequência da redução do número de jovens (0-14 anos) relativamente à população activa. Como se pode verificar pelo gráfico nº9, no território concelhio, em 1991, havia uma proporção de 29 jovens por cada cem indivíduos entre os 15 - 64 anos, tendo diminuído para 22 jovens, no ano 2001.

[8] - Índice de Dependência de Jovens – Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas dos 15 aos 64 anos).

Em contrapartida, o Índice de Dependência de Idosos[9], tendo em conta o aumento do peso relativo da população com mais de 65 anos e do grupo etário dos (15 – 64 anos), tem vindo a aumentar, atingindo em 2001 no Concelho valores inferiores ao Continente embora superiores ao Grande Porto. (Gráfico nº9)

Gráfico nº9 - Índices de Dependência Jovem e Idosa, no Concelho de Espinho, 1991 e 2001



Fonte: Censos, 1991 e 2001

Fica clara desta forma, pela análise da pirâmide etária nos dois momentos censitários, pela evolução dos índices de envelhecimento e de dependência jovem e idosa, o crescente envelhecimento do Concelho, em consequência da quebra da taxa de natalidade, e por conseguinte da diminuição dos jovens, e do aumento do número de adultos e idosos, resultante do alongamento da esperança média de vida.

[9] - Índice de Dependência de Idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos e mais e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa por 100 pessoas dos 15 aos 64 anos).

II.2.5. – A Taxa de Crescimento Natural

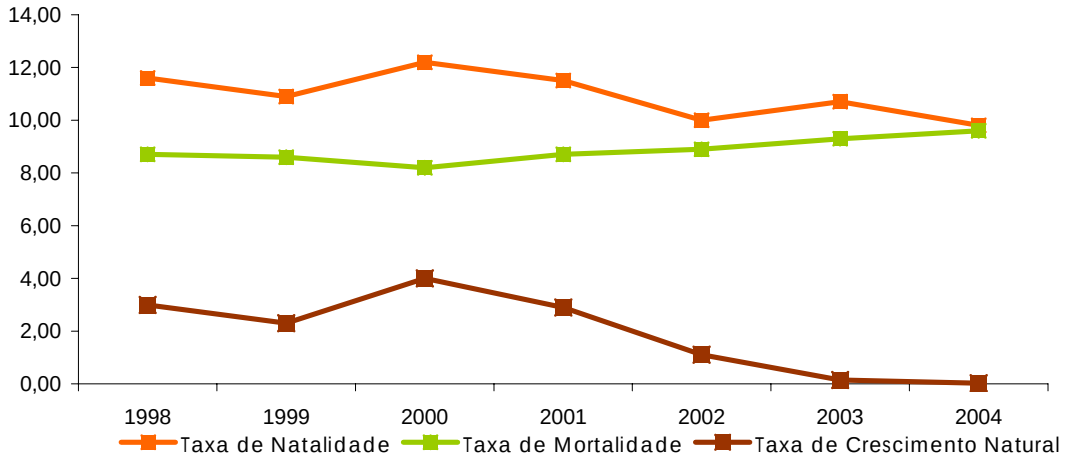
Em termos demográficos o crescimento efectivo[10] da população é o resultado do crescimento natural[11]e do crescimento migratório[12].

O indicador referente à taxa de Crescimento Natural[13] em 2004 foi de 0,02‰, o que significa que o número de Nados Vivos excedeu em muito pouco o número de Óbitos, dado que a Taxa de Natalidade[14] se situou nos 9,80‰ e a de Mortalidade[15] nos 9,60‰. Desta forma a Taxa de Crescimento Natural foi positiva, mas muito próximo de zero.

A evolução da Taxa de Natalidade entre 1998 e 2004 embora um pouco irregular, tem vindo a diminuir, enquanto a de Mortalidade tem manifestado um ligeiro aumento, que se traduziu num decréscimo do Excedente de Vidas Humanas, de 3,00‰ no ano de 1998 para 0,02 ‰ no de 2004.

O ano 2000 registou a Taxa de Crescimento Natural mais elevada (4,00 ‰), devido ao maior valor da Taxa de Natalidade (12,20 ‰) e mais baixo da taxa de Mortalidade (8,20 ‰).

Gráfico nº 10
Evolução da Taxa de Crescimento Natural no Concelho de Espinho, entre 1998 e 2004



Fonte: Indicadores Demográficos da Região Norte, 1998 a 2004

[10] - Crescimento Efectivo – Soma do Crescimento Natural e do Saldo Migratório.

[11] - Crescimento Natural – Diferença entre o número de nados vivos e óbitos.

[12] - Crescimento Migratório ou Saldo Migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração internacional ou interna, para um determinado país ou região, por um determinado período de tempo.

[13] - Taxa de Crescimento Natural da População – Diferença entre a Taxa de Natalidade e a Taxa de Mortalidade.

[14] - Taxa de Natalidade – Relação entre o número de nados vivos ocorridos num determinado ano e a população média do mesmo ano (por 1000 habitantes)

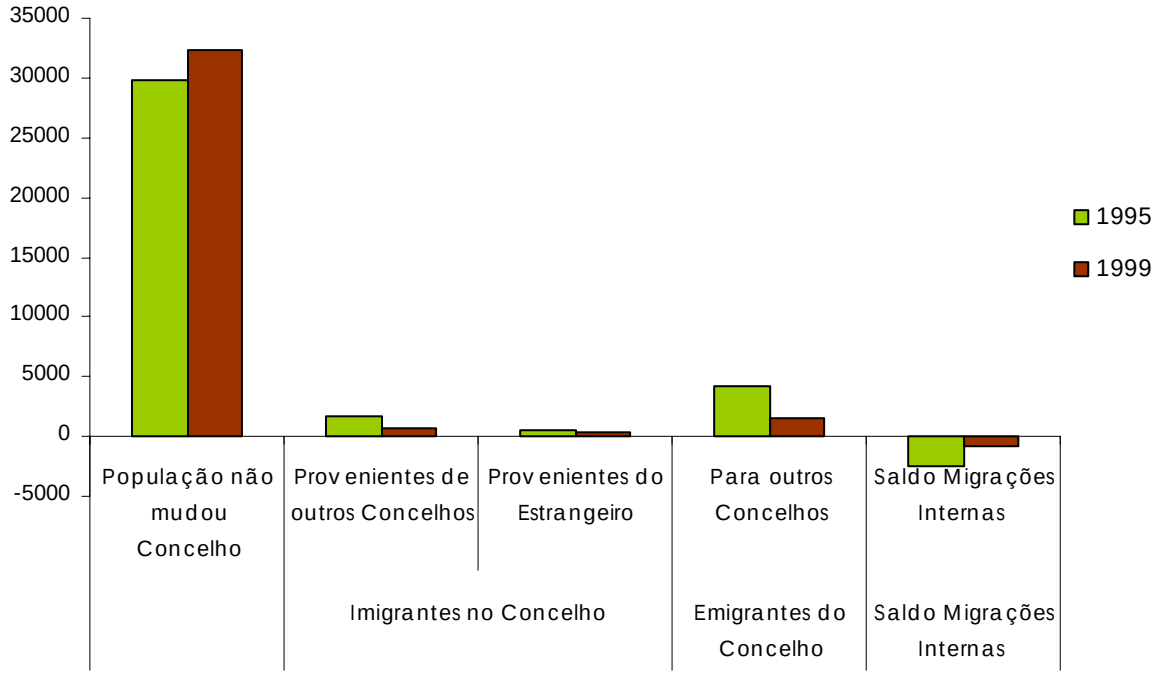
[15] - Taxa de Mortalidade – Relação entre o número de óbitos ocorridos num determinado ano e a população média do mesmo ano (por 1000 habitantes)

II.2.6. – Os Movimentos Migratórios

A dinâmica migratória tem influência sobre a evolução dos efectivos populacionais e os níveis de envelhecimento. O saldo migratório positivo (excesso de imigrantes[16] sobre os emigrantes[17]) influencia o crescimento da população e atenua o envelhecimento, na medida em que traduz um aumento de pessoas nas idades mais jovens, normalmente na idade fértil, com influência no número de nascimentos e um acréscimo do número de pessoas na idade activa (idade mais frequente para migrar).

O gráfico nº11 evidencia o saldo das migrações internas no Concelho de Espinho em 2001.03.12, relativamente a dois momentos, 95.12.31 e 99.12.31. Da sua análise constata-se uma diminuição do número de imigrantes em Espinho, provenientes de outros concelhos e do estrangeiro, bem como uma redução de emigrantes de Espinho para outros concelhos, que se traduziu num decréscimo do saldo das migrações internas e por conseguinte num aumento de população que não mudou de concelho.

Gráfico nº 11 - Evolução da População Residente, no Concelho de Espinho, segundo as Migrações em 2001/03/12, relativamente a 95/12/31 e 99/12/31)



Fonte: Censos, 2001

16 - Imigrantes – indivíduos que entram num determinado território para nele passarem a residir, por um período superior a um ano.

17 - Emigrantes – indivíduos que deixam o país com a intenção de residirem no estrangeiro, por um período contínuo superior a um ano.

Analisando o saldo migratório interno para os concelhos do Grande Porto, no ano de 2001, relativamente a 1999/12/31, verifica-se que os concelhos com valores superiores são aqueles que tiveram maior crescimento populacional entre 1991-2001. Em Espinho, parece assumir particular destaque a população proveniente de outros concelhos, (646 indivíduos) em contraste com o peso das migrações provenientes do estrangeiro (347 indivíduos). O concelho de Espinho, à semelhança do Porto e a Área Metropolitana do Porto, revelam valores negativos do saldo das migrações internas, uma vez que, é mais elevado o número de indivíduos que abandonam o concelho, (1509) do que, os que entram (993).

Tabela nº6 – População Residente, segundo as Migrações em 2001/03/12, por Concelhos do Grande Porto, (relativamente a 99/12/31)

Unidades Territoriais	População Residente	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho	Saldo Migrações Internas (A-B)
		Provenientes de outros Concelhos	Provenientes do Estrangeiro	para outros Concelhos	
Espinho	33701	646	347	1509	-863
Gondomar	164096	4466	479	3468	998
Maia	120111	5730	642	3649	2081
Matosinhos	167026	4947	698	4618	329
Porto	263131	6239	1490	13542	-7303
Póvoa do Varzim	63470	1263	503	1254	9
Valongo	86005	3842	348	2187	1655
Vila do Conde	74391	1655	353	1428	227
Vila Nova de Gaia	288749	6546	1713	3681	2865
Grande Porto	1260680	35334	6573	35336	-2

Fonte: INE, Censos, 2001

No que concerne à origem dos imigrantes provenientes do estrangeiro, a maior percentagem é oriunda de Macau, seguida do Brasil, França e Palops. (tabela nº 7)

Tabela nº7 – População Segundo as Zonas de Proveniência) no Concelho de Espinho, em 2001/03/12, (relativamente a 99/12/31)

Proveniência dos Imigrantes	Alemanha	França	EUA	Palops	África do Sul	Venezuela	Brasil	Canadá	Macau	Outros
ESPINHO	12	54	1	50	5	36	67	1	70	51
	3,46%	15,56%	0,29%	14,41%	1,44%	10,37%	19,31%	0,29%	20,17%	14,70%

Fonte: INE, Censos, 2001

Seria também interessante analisar-se as emigrações para o estrangeiro, no entanto, devido à dificuldade que se prende com o conhecimento desses dados só é possível analisar o crescimento das migrações internas.

2.2.7. – Prospectiva da População Residente (2010 a 2020)

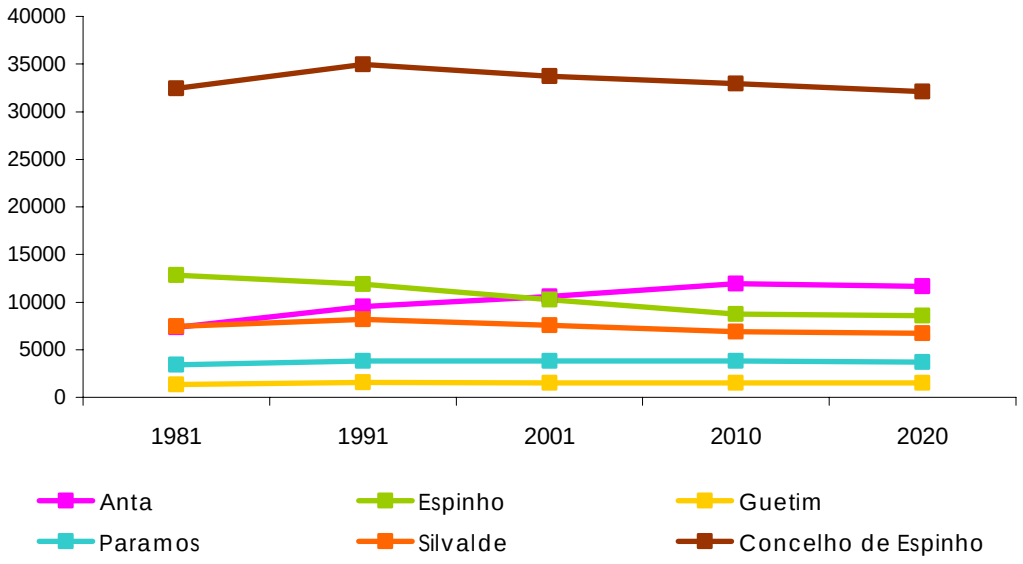
Na prospectiva demográfica por Freguesias para o Concelho de Espinho foi utilizada a projecção da população elaborada para o período de 2010 – 2020, pela equipa responsável pela revisão do Plano Director Municipal.

Tabela nº 8
Projecção da População Residente por Freguesias, no Concelho de Espinho (2010 a 2020)

Freguesias	1981	1991	2001	2010	2020
Anta	7333	9526	10.615	11915	11630
Espinho	12851	11888	10.225	8758	8548
Guetim	1347	1542	1.532	1521	1485
Paramos	3413	3820	3.789	3817	3725
Silvalde	7465	8180	7.540	6904	6739
ESPINHO	32409	34956	33701	32915	32127

Fonte: INE, Projecção do PDM (2010 – 2020)

Gráfico nº12
Projecção da População Residente no Concelho de Espinho e Freguesias, (2010 a 2020)



Fonte: Projecção do PDM, (2010 a 2020)

Da análise (tabela nº 8 e gráfico nº12) e de acordo com o Relatório da Revisão do Plano Director Municipal, " ... Espinho deverá registar uma ligeira mas continuada perda demográfica, com valores globais que não se deverão afastar dos registados nas duas últimas décadas."

Assim na ausência de uma politica de dinamização municipal, relativamente às perspectivas de evolução para as diferentes freguesias, e de acordo com a mesma fonte, é possível constatar que:

- "A freguesia de Anta continuará a registar a actual tendência de crescimento até 2010, iniciando na década seguinte uma trajectória de ligeira perda populacional;
- A freguesia de Espinho continuará a apresentar uma trajectória de ligeira perda demográfica, mais intensa até 2010;
- As freguesias de Paramos e Guetim, apresentam-se estabilizadas no período em análise;
- A freguesia de Silvalde deverá registar uma situação de ligeira perda demográfica, iniciada já na década de 90, com tendência para se atenuar entre 2010 e 2020".

Relativamente à projecção da população residente desagregada ao nível dos grandes grupos etários, para o Concelho de Espinho, a metodologia utilizada foi baseada no pressuposto de que o peso da estrutura etária em 2001, se irá manter, projectando-o para os anos de 2010 e 2020. (Tabela nº98)

Tabela nº9
Projecção da População Residente no Concelho de Espinho, por Grupos Etários, (2010-2020)

Grupos Etários	1981	1991	2001	2010	2020
0-14	8841	7034	5134	5014	4894
15-24	6237	6322	4898	4784	4669
25-64	14617	17956	18778	18340	17901
>65	2714	3644	4891	4777	4663
TOTAL	32409	34956	33701	32915	32127

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e Projecção PDM (2010 e 2020) – Projecção Própria

II.3. - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO

II.3.1. - Estruturas Familiares

A evolução do número de famílias residentes no concelho de Espinho, no período de 1981- 2001, sofreu um acréscimo de 37%, (3244 famílias) acompanhando assim, a tendência verificada para o Grande Porto, Região Norte e Portugal. Na última década registou-se uma evolução positiva do número de famílias, da ordem dos 5%, que contrasta no entanto, com a perda de população verificada em igual período (- 3,59%). (Tabela nº10)

Tabela nº 10
Evolução do Número de Famílias e Dimensão Média da Família no Concelho de Espinho, AMP, Norte e Continente (1981- 2001)

População Residente	População Residente			Familias Residentes			Variação (%)		Dimensão média Familia		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981-91	1991-01	1981	1991	2001
ESPINHO	32409	34956	33701	8340	11041	11584	32,39	4,92	3,89	3,17	2,91
AMP	1117920	1167800	1260680	306659	353642	436346	15,32	23,39	3,65	3,30	2,89
R. Norte	3410099	3472715	3687293	891466	1009594	1211590	13,25	20,01	3,83	3,44	3,04
Continente	9336760	9375926	9869343	2797691	3020328	3508953	7,96	16,18	3,34	3,10	2,81

Fonte: Censos, 1981, 1991 e 2001

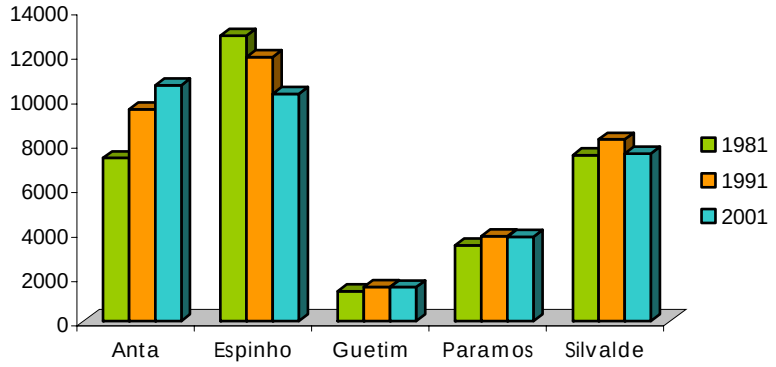
O incremento do número de famílias, no período de 1981- 2001, superior ao da população, deveu-se, entre outras razões, à diminuição da sua dimensão média, que no período em questão, baixou de 3,89 para 2,91, valor situado abaixo da média de Portugal .

Tabela nº 11
Evolução do Número de Famílias e Dimensão Média da Família, Concelho Espinho, (1981-2001)

População Residente	População Residente			Famílias Residentes			Variação Famílias		Dimensão Média Família		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	1981-91	1991-01	1981	1991	2001
Anta	7333	9526	10615	1867	2785	3388	49.17	21.65	3.93	3.42	3.13
Espinho	12851	11888	10225	3625	4243	3834	17.05	-9.64	3.55	2.80	2.67
Guetim	1347	1542	1532	345	457	495	32.46	8.32	3.90	3.37	3.09
Paramos	3413	3820	3789	783	1102	1196	40.74	8.53	4.36	3.47	3.17
Silvalde	7465	8180	7540	1720	2454	2671	42.67	8.84	4.34	3.33	2.82
ESPINHO	32409	34956	33701	8340	11041	11584	32.39	4.92	3.89	3.17	2.91

Fonte: Censos, 1981, 1991 e 2001

Gráfico nº 13
Evolução das Famílias por Freguesias (1081 – 2001)



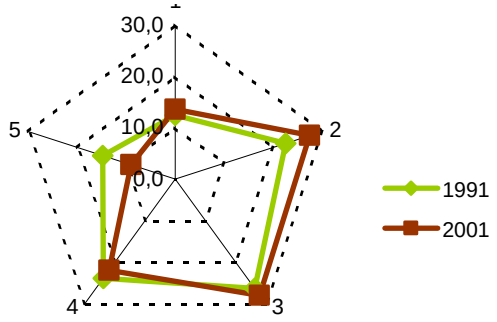
Fonte: INE, Censos 1981, 1991 2001

À excepção da freguesia de Espinho, com uma evolução negativa do número de famílias, nos anos 90, todas as outras apresentam acréscimos significativos no mesmo período, com

especial destaque para Anta, que registou um incremento significativo de 21,65%, apesar de ter baixado para metade do registado no década anterior. (49,17%)

O decréscimo do número de elementos constituintes da família no concelho, está bem patente no gráfico nº14. Em 1991 havia cerca de 15% de famílias com 5 ou mais elementos, valor que baixou para 9 % no ano de 2001, enquanto as de um só filho aumentaram para 14%. Tal facto prende-se nomeadamente com o decréscimo da natalidade e com o retardamento da maternidade, por parte das mulheres, dando origem a que os casais tenham cada vez mais um só filho e cada vez mais tarde.

Gráfico nº 14
Evolução das Famílias Clássicas do Concelho de Espinho, por número de Elementos Constituintes, (1991-2001)



Fonte: Censos, 1991 e 2001

O acréscimo do número de famílias tem como base as mudanças em curso do comportamento da população, nomeadamente a longevidade da população, as alterações na família, isto é, os novos perfis familiares de pequena dimensão, decorrentes da dissolução de uniões e da maior autonomia dos jovens.

II.3.2. – O Grau de Instrução da População

O grau de instrução da população/analfabetismo[18] constitui um dos indicadores relevantes na análise sócio-económica e educativa de um país ou região e que melhor determina o seu grau de desenvolvimento.

Relativamente aos níveis de ensino atingidos[19] pela população no concelho de Espinho, (tabela nº 12) constata-se a existência de uma elevada percentagem de indivíduos sem qualquer nível de ensino (11,7%). Este valor percentual desce para 10,1% se retirarmos a população com menos de 6 anos, que ainda não entrou no sistema escolar,

[18] - Taxa referida tendo como referência a idade a partir da qual um individuo que acompanha o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever e que corresponde aos 10 anos de idade.
[19] - Inclui indivíduos com o grau de ensino completo, incompleto e a frequentar.

concentrando-se na faixa etária com mais de 65 anos, cerca de 26,1%, daqueles que não tem nenhum nível de ensino (tabela nº13).

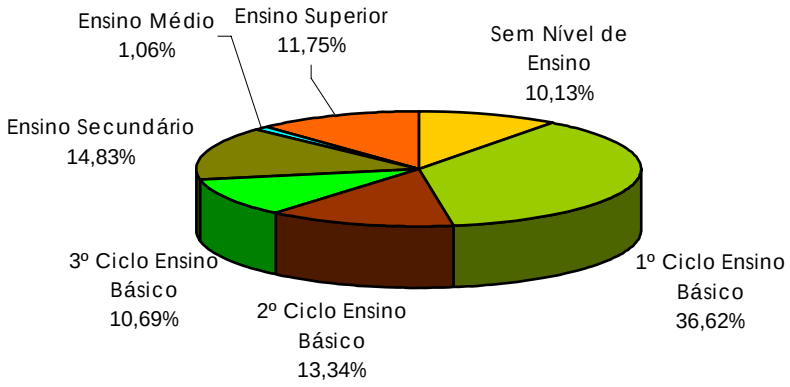
Tabela nº12
Nível de Instrução da População por Sexos, no Concelho de Espinho, 2001

Nível de Ensino	HM		H		M	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem nível de ensino	3414	10,13	1275	7,86	2139	12,23
Ensino Pré-escolar	536	1,59	267	1,65	269	1,54
1º ciclo ensino básico	12340	36,62	5858	36,12	6482	37,08
2º ciclo ensino básico	4495	13,34	2326	14,34	2169	12,41
3º ciclo ensino básico	3601	10,69	1951	12,03	1650	9,44
Ensino secundário	4997	14,83	2626	16,19	2371	13,56
Ensino médio	357	1,06	176	1,09	181	1,04
Ensino Superior	3961	11,75	1739	10,72	2222	12,71
Bacharelato	859	2,55	354	2,18	505	2,89
Licenciatura	2898	8,60	1284	7,92	1614	9,23
Mestrado	147	0,44	70	0,43	77	0,44
Doutoramento	57	0,17	31	0,19	26	0,15
Total	33701	100,00	16218	100,00	17483	100,00
Analfabetos com 10 ou mais anos	2116	6,96	566	1,77	1550	4,82

Fonte: Censos 2001

O grau de escolaridade atingido pelo maior número de indivíduos residentes no concelho, é o 1º Ciclo, com 36,6 %, seguindo-se o Secundário, com 14,83 %. O Ensino Médio tem pouco significado como terminal, sendo atingido apenas por 1,06 % da população. Já o Superior, é atingido por 11,75 % da população residente no território concelhio, da qual 2,55 % possui Bacharelato, e 8,60 %, apresenta como grau académico, a Licenciatura. Acrescente-se ainda que, cerca de 0,44 %, possui ou frequenta o Mestrado e 0,17 %, o Doutoramento.

Gráfico nº15
Nível de Instrução da População por Sexos, no Concelho de Espinho, 2001



Censos, 2001

Tabela nº13
Nível de Instrução da População por Freguesias no Concelho de Espinho, 2001

Freguesias	Analf. 10 ou + anos		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Secundário		Médio/Superior	
	V. abs	%	V. abs	%	V. abs	%	V. abs	%	V. abs	%	V. abs	%
Anta	567	5,90	3769	30,54	1450	32,26	1212	33,66	1695	33,92	1257	31,46
Espinho	381	4,00	2921	23,67	946	21,05	1021	28,35	2048	40,98	2442	61,11
Guetim	108	7,90	659	5,34	244	5,43	147	4,08	198	3,96	85	2,13
Paramos	354	10,50	1557	12,62	683	15,19	385	10,69	408	8,16	188	4,70
Silvalde	706	10,50	3434	27,83	1172	26,07	836	23,22	648	12,97	346	8,66
ESPINHO	2116	7,00	12340	100,00	4495	100,00	3601	100,00	4997	100,00	3996	100,00

Fonte: Censos 2001

A distribuição da estrutura de habilitações da população pelas várias freguesias do concelho é díspar. Os níveis de instrução mais elevados encontram-se na população residente nas freguesias mais urbanas - Espinho e Anta. A população com ensino médio/ superior concentra-se em Espinho (61%) e Anta (32%) e é muito reduzida na freguesia de Guetim (2%). Situação análoga se passa com o ensino secundário. (tabela nº13)

As taxas de analfabetismo são mais elevadas nas freguesias de Paramos, Silvalde e Guetim. No que se refere à distribuição dos níveis de escolaridade, por sexo, destaca-se a maior percentagem de mulheres sem qualquer nível de escolaridade, (12,23%) em relação aos homens (7,86%). No ensino básico, o 1º ciclo é atingido por um maior número de mulheres e já no 2º e 3º ciclos e secundário é mais elevado o número de indivíduos do sexo masculino. Relativamente, ao superior, existe uma maior percentagem de mulheres (12,71%) em relação aos homens (10,72%), com este nível de ensino, reflectindo assim, a tendência nacional. Exceptua-se o grau de Doutoramento, que é atingido por um maior número de indivíduos do sexo masculino. (tabela nº14)

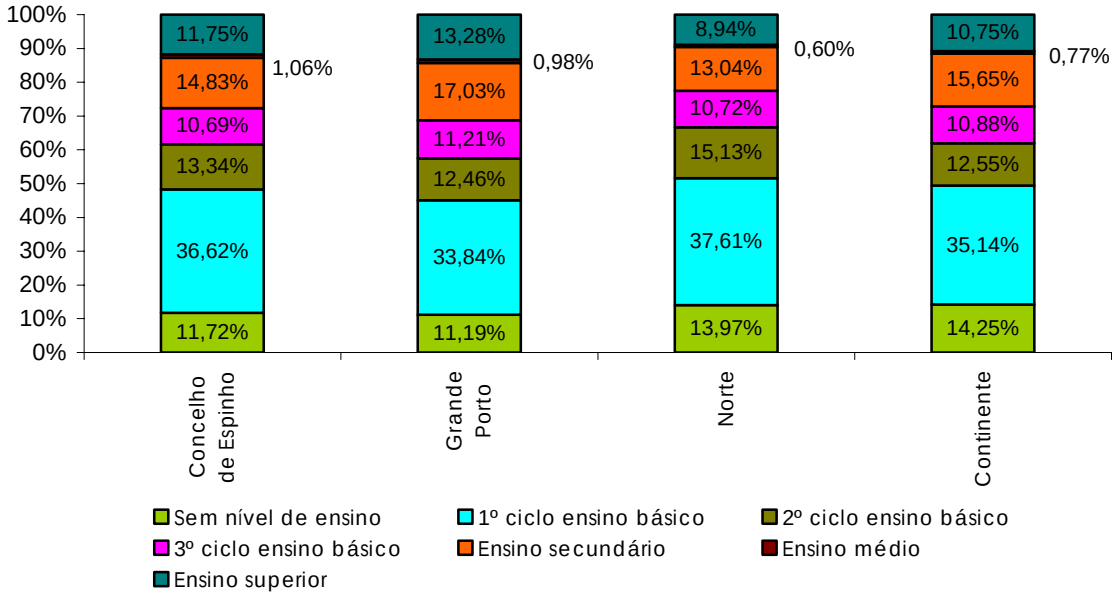
Tabela nº14
Nível de Instrução da População, por Idade no Concelho de Espinho, 2001

Nível de Ensino	0 - 14 anos		15-24 anos		25 - 64 anos		65 e mais	
	v. abs	%	v. abs	%	v. abs	%	v. abs	%
Sem nível de ensino	1448	28,20	39	0,80	650	3,46	1277	26,11
Ensino Pré-escolar	536	10,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00
1º ciclo ensino básico	1608	31,32	295	6,02	7843	41,77	2594	53,04
2º ciclo ensino básico	808	15,74	631	12,88	2801	14,92	255	5,21
3º ciclo ensino básico	699	13,62	924	18,86	1754	9,34	224	4,58
Ensino secundário	35	0,68	1885	38,49	2853	15,19	224	4,58
Ensino médio	0	0,00	0	0,00	201	1,07	156	3,19
Ensino superior	0	0,00	1124	22,95	2676	14,25	161	3,29
Total	5134	100,00	4898	100,00	18778	100,00	4891	100,00

Fonte: Censos 2001

Relativamente ao grau de instrução da população por idades, verifica-se que os níveis de ensino mais básicos são mais frequentes nas faixas etárias mais elevadas. Dos indivíduos que apresentam o 1º ciclo, cerca de 53,04% têm mais de 65 anos, em contrapartida, o ensino superior é pouco frequente nos escalões etários mais elevados, uma vez que, é atingido apenas por 3,29% da população com esta faixa etária. (tabela nº14)

Gráfico nº 16
Nível de Instrução atingido pela População do Concelho de Espinho, Grande Porto, Região Norte e Continente, 2001



Fonte: Censos 2001

O concelho de Espinho quanto ao grau de escolarização da população, comparativamente ao Grande Porto, é ligeiramente menos instruído, dado que apresenta um valor ligeiramente superior de população sem qualquer nível de ensino, com o 1º CEB e 2ºCEB, e menor com o 3ºCEB, secundário e Superior. (Gráfico nº 16)

Relativamente à Região Norte e Continente, Espinho apresenta uma menor percentagem do indicador - sem nível de ensino, e maior do ensino superior, o que se traduz num maior nível de instrução da população concelhia, relativamente às NUTs I e II em que está inserido.

Atendendo a que actualmente a escolaridade obrigatória é o 3º ciclo, e que apenas cerca de 38,33% da população tem um grau de escolarização igual ou superior a este ciclo, podemos concluir que o concelho de Espinho, possui ainda um baixo nível de qualificação e tem um longo caminho a percorrer, no sentido de atingir resultados mais satisfatórios.

II.3.3 – População Activa e Desempregada

No que se refere à composição da população segundo as disponibilidades de mão-de-obra activa, o Concelho de Espinho, apresentava em 2001, uma taxa de actividade[20] de 49,58%, próxima do Grande Porto e que correspondia a 16708 activos. Relativamente a 1991, verifica-se uma diminuição da população activa de (-1,79%), contrariamente ao Grande Porto, que evidencia em igual período, uma variação positiva (13,19%), tal como a Região Norte e Portugal. (tabela nº 15)

Tabela nº 15
População Residente Activa e População Desempregada, (1991, 2001)

População Residente	População Residente Activa		Variação	Taxa de Actividade		Pop Desempregada		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991/01	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Concelho Espinho	17012	16708	-1,79	48,67	49,58	1115	1172	6,55	7,01
Grande Porto	571949	647391	13,19	48,98	51,35	34260	51862	5,99	8,01
Região Norte	1580425	1775015	12,31	45,51	48,14	78430	118912	4,96	6,70
Continente	4205489	4778115	13,62	44,85	46,14	257409	327404	6,12	6,85

Fonte: INE (Censos: 1981, 1991 e 2001)

Relativamente à sua taxa de actividade, o concelho de Espinho, na última década manifestou um acréscimo de 0,81 %, tal como o Grande Porto, que evidenciou um comportamento idêntico, mas com um aumento de 2,37%.

A taxa de desemprego[21] no Concelho de Espinho no ano 2001, fixava-se em 7,01%, valor inferior em 1,0% ao Grande Porto (8,0%) que no período de 1991-2001, registou um acréscimo (3,02%) superior ao concelho (0,46%).

Tabela nº 16
Taxa de Actividade e de Desemprego, por Sexo, Concelho de Espinho e Grande Porto, 2001

	Taxa de Actividade			Taxa de Desemprego		
	HM	H	M	HM	H	M
Concelho de Espinho	49,6	56,2	43,4	7,01	6,2	8,0
Grande Porto	51,4	57,3	45,8	8,0	6,8	9,4

Fonte: INE

Analisando o mesmo indicador, mas com uma desagregação por sexos, constata-se que em Espinho a taxa de actividade feminina é inferior à masculina em 1,28% e que por outro lado a taxa de desemprego é maior nos indivíduos do sexo feminino em cerca de 1,8%. Situação análoga passa-se com o Grande Porto. (tabela nº16)

A distribuição da população residente activa e empregada pelas várias freguesias, (tabela nº 17), evidencia uma maior concentração de activos e empregados em Anta e Espinho e

[20] - Taxa de Actividade – Relação entre a população activa com 15 anos ou maia anos e a população total.
[21] - Taxa de Desemprego - Relação entre a população desempregada e a população com 15 anos ou mais.

menor em Guetim. Destaca-se ainda a freguesia de Anta com a taxa de actividade mais elevada (51,47%) e Silvalde, com a mais reduzida (46,72). As restantes freguesias, têm idênticas taxas de actividade, e que em média rondam os 50%.

Tabela nº 17
População Residente Activa, População Residente Empregada e Desempregada e Taxa de Actividade, por Freguesias, no Concelho de Espinho, em 2001

Unidade Geográfica	População Residente Activa	Taxa de Actividade	População Residente Empregada		População Residente Desempregada	
	V. abs.	%	v. abs	%	V. abs	%
Anta	5464	51,47	5077	32,68	387	7,08
Espinho	5054	49,43	4647	29,91	407	8,05
Guetim	759	49,54	709	4,56	50	6,59
Paramos	1908	50,36	1792	11,53	116	6,08
Silvalde	3523	46,72	3311	21,31	212	6,02
ESPINHO	16708	49,58	15536	100,00	1172	7,01

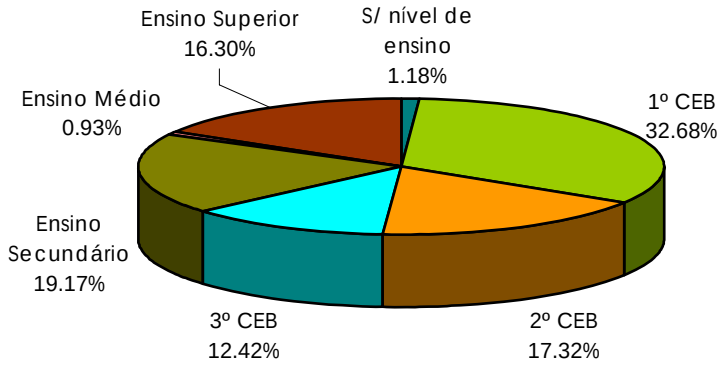
Fonte: Censos, 2001

Relativamente à população desempregada, também Espinho e Anta apresentam os valores mais elevados, 8,1% e 7,1% respectivamente, enquanto as restantes freguesias evidenciam valores semelhantes e que rondam os 6,0% dos activos.

Note-se que apesar da diminuição da taxa de crescimento da população do concelho, há mais população em idade activa, relativamente à população total, tal como se concluiu pela análise comparativa das pirâmides etárias de 1991 e 2001, resultante da redução da taxa de natalidade e do consequente número de jovens.

O nível de instrução da população empregada constitui também um indicador importante a fim de aferir o grau de desenvolvimento do concelho e por conseguinte será seguidamente analisado. (Gráfico nº17)

Gráfico nº 17
Nível de Instrução da População c/ Actividade Económica, Residente no Concelho de Espinho, 2001



Fonte: Censos, 2001

A população com actividade económica no concelho possui igualmente baixos níveis de escolaridade, dado que, apenas 12% da população possui a escolaridade obrigatória (o 3º CEB), 19% e 17% respectivamente o ensino secundário e Médio/superior. No concelho predomina a população activa com o 1º CEB e 17% tem o 2º CEB. Sem nível de ensino, constata-se a existência de cerca de 1,2% da população empregada. (Ver gráfico nº 17).

A tabela nº 18, dá-nos os níveis de instrução da população do concelho de Espinho, desagregada por grupos etários e por sexo, relativamente ao ano 2001. Da sua leitura podemos concluir que, à medida que a idade aumenta, o nível de instrução diminui. A percentagem de indivíduos só com o 1º ciclo aumenta progressivamente à medida que os grupos etários são mais elevados. Assim, no grupo etário dos 40-44 anos, cerca de 29% dos indivíduos têm apenas o 1ºCEB e na faixa etária dos 45-49, 48% têm esse nível de ensino. Já ao nível dos estratos etários mais baixos, a percentagem de pessoas que possuem o ensino secundário e superior é maior. No grupo etário dos 25-29, cerca de 13,8% possuem o ensino secundário e 14,2 % possuem uma licenciatura.

É de assinalar também a diferença no grau de instrução da população relativamente ao sexo. O grau de qualificação académica nas mulheres é superior ao dos homens, acompanhando a tendência nacional. O número de homens que tem como habilitações literárias o ensino secundário é superior ao das mulheres. No entanto o número de mulheres que opta pelo prosseguimento de estudos, nomeadamente o ensino médio e superior é maior.

Tabela nº18
População Residente com Actividade Económica, com 15 ou mais Anos, segundo o Grupo Etário, Nível de Instrução e Sexo, em 2001

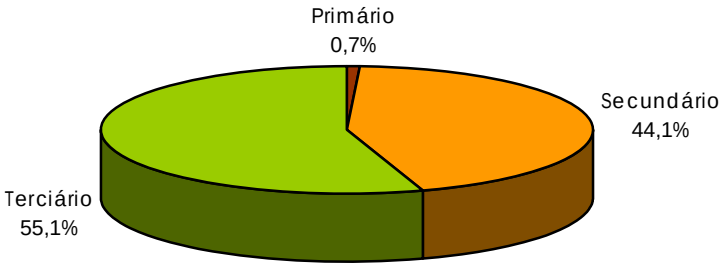
População Actividade Económica	15-19		20 - 24		25 - 29		30 -34		35 - 39		40 -44		45 - 49		50 - 54		55 -59		60-64		65 -69		70-74		75 +		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
S/ nível de ensino	3	2	4	2	10	3	11	8	13	12	5	13	8	3	8	4	12	13	10	22	4	8	0	3	0	2	**88**	**95**
1º Ciclo E.B	18	7	57	38	107	100	191	146	274	205	331	272	496	398	475	275	316	173	188	74	51	24	19	4	10	3	**2533**	**1719**
2º Ciclo E.B	51	33	155	101	197	191	199	175	190	174	136	149	70	46	51	35	44	26	21	7	3	5	6	1	2	2	**1125**	**945**
3º Ciclo E.B	60	51	97	159	60	54	70	49	72	54	72	60	69	47	68	43	34	19	13	10	13	7	4	1	1	0	**633**	**554**
Ensino Secundário	19	12	112	144	152	136	109	116	118	121	117	102	69	59	96	62	35	17	18	4	13	0	3	0	1	2	**862**	**775**
Ensino Médio	0	0	0	256	0	0	7	4	4	7	9	7	8	13	10	13	15	9	4	1	6	1	2	0	0	0	**65**	**311**
Bacharlato	0	0	8	248	26	61	21	38	17	38	26	53	20	33	17	33	8	10	6	9	3	3	1	0	0	0	**153**	**526**
Licenciatura	0	0	28	228	114	182	78	133	62	125	66	101	77	77	57	58	26	31	16	17	8	5	2	2	6	0	**540**	**959**

Fonte: INE, Censos, 2001

II.3.4. – Emprego e Tecido Económico

No que concerne à estrutura da população empregada por sectores de actividade, no ano 2001, destaca-se o peso no sector terciário, com 55% dos activos, seguido do sector secundário, com 44%. Quanto ao sector primário, este revela apenas um valor residual. (Gráfico nº 18)

Gráfico nº 18
População Residente Activa por Sectores de Actividade, no Concelho de Espinho, 2001



Fonte: INE (Censos 2001)

A estrutura dos activos empregados, em 2001, segundo o sector de actividade económica, desagregada ao nível das freguesias (tabela nº 19), evidencia a maior importância do emprego no sector terciário em Espinho e Anta, respectivamente com 72,7% e 54,8%. Já o emprego no sector secundário, é o mais importante ao nível dos residentes activos, em Paramos, (64, 01%), Guetim (61,07%) e Silvalde (53,16%). O sector primário tem um papel muito reduzido em todas as freguesias, com maior destaque em Silvalde (1,45%).

Tabela nº 19
População Residente Activa Empregada por Sectores de Actividade Económica, em 2001

Unidade Geográfica	Primário		Secundário		Terciário		Primário	Secundário	Terciário
	V. abs.	%	V. abs.	%	V. abs.	%	Variação 1991-2001(%)		
Anta	30	0,59	2263	44,57	2784	54,84	-30,20	2,30	25,20
Espinho	14	0,30	1256	27,03	3377	72,67	-22,20	-17,90	-9,70
Guetim	5	0,71	433	61,07	271	38,22	-58,30	-16,90	61,30
Paramos	16	0,89	1147	64,01	629	35,10	-48,00	-7,70	15,60
Silvalde	48	1,45	1760	53,16	1503	45,39	-37,70	-22,20	6,00
ESPINHO	113	0,73	6859	44,15	8564	55,12	-36,50	-11,70	7,70

Fonte: INE (Censos 2001)

Entre 1991 e 2001, denota-se em todas as freguesias do concelho, uma quebra acentuada da população activa no sector primário, sobretudo, nas freguesias mais rurais - Guetim e

Paramos, que viram reduzir o seu número de activos respectivamente em 58% e 48%. O sector Secundário, registou igualmente em todas as freguesias uma perda de população activa, embora menor, com excepção de Anta, que aumentou o seu número de activos. Quanto ao sector terciário, todas as freguesias, à excepção de Espinho, evidenciaram um acréscimo de activos, em resultado da progressiva terciarização do concelho, com maior destaque para Guetim, com uma variação de 61,30%.

Para uma análise mais detalhada ao tecido económico do Concelho de Espinho, importa analisar as empresas aí sedeadas e com maior expressão, no contexto do Grande Porto.

Tabela nº 20
Empresas com Sede no Concelho de Espinho e Grande Porto, segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, em 31.12.2004.

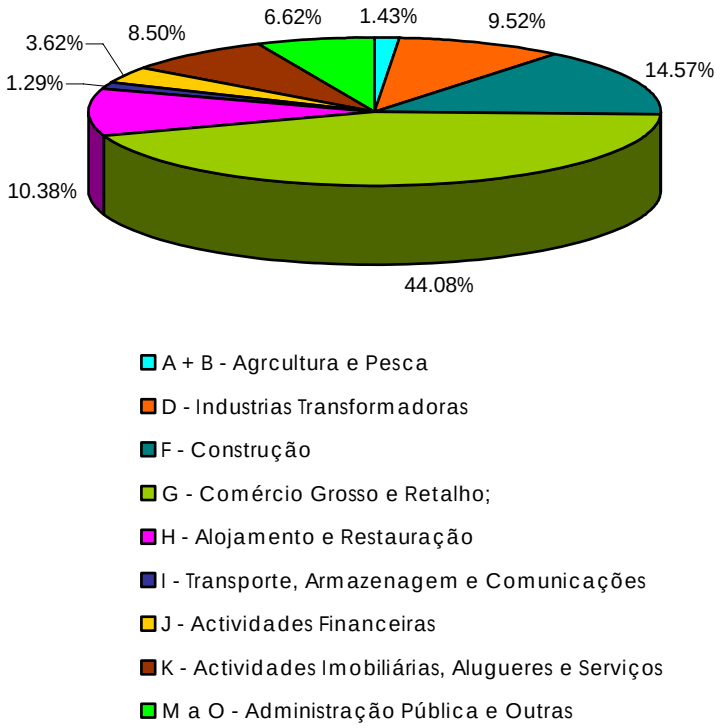
Empresas Sedeadas	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M a O
Espinho	4.201	60	--	400	--	612	1.852	436	54	152	357	278
Gondomar	16.367	210	2	3.169	3	2.192	6.089	1.529	408	428	1.441	896
Maia	12.019	212	7	1.368	4	1.951	4.328	995	395	247	1.713	799
Matosinhos	17.625	344	3	1.724	11	2.016	6.725	1.952	777	457	2.431	1.185
Porto	34.185	369	11	2.380	32	1.996	14.663	3.487	801	1.372	5.877	3.197
Póvoa do Varzim	7.530	804	3	821	--	1.072	2.707	828	77	120	557	541
Valongo	10.364	121	7	1.450	1	1.785	3.768	982	254	287	1.101	608
Vila do Conde	8.478	914	6	963	1	1.447	2.743	960	146	161	594	543
Vila Nova de Gaia	29.193	487	3	3.559	5	4.667	10.783	2.751	760	956	3.416	1.806
Grande Porto	139.962	3.521	42	15.834	57	17.738	53.658	13.920	3.672	4.180	17.487	9.853

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2004

Legenda dos Códigos das Actividades (CAE – Ver. 2)

A - Agricultura, Produção animal, caça e silvicultura
B – Pesca
C – Industrias Extractivas
D – Indústrias Transformadoras
E - Produção e distribuição de Electricidade
F – Construção
G - Comércio por Grosso e a Retalho, reparação de Veículos Automóveis Motociclos e Bens de Usos Pessoal e Doméstico.
H – Alojamento e Restauração
I - Transportes, Armazenagem e Comunicações
J – Actividades Financeiras
K – Actividades Imobiliárias
L – Administração pública e Serviços prestados às empresas
M - Educação
N – Saúde e Acção Social
O – Outras Actividades de Serviços Colectivos Sociais e Pessoais

Gráfico nº 19
Empresas com Sede no Concelho de Espinho, segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, em 31.12.2004, e corrigidas em 4.4.2006



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2004

O Concelho de Espinho, em 2004, tinha sedeadas no seu território 4201 empresas, das quais segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, a maior percentagem, 44% (1852 empresas) diziam respeitam às actividades ligadas ao Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos, Bens de Uso Pessoal e Doméstico (código G); 15% (612 empresas) concentravam-se nas actividades ligadas à Construção Civil (código F) e apenas 10% das empresas pertenciam à Indústrias Transformadora (código D). A Hotelaria e a Restauração (Código H), representavam igualmente cerca de 10% das empresas do concelho, merecendo ainda uma breve referência pelo número de empresas, as Actividades Imobiliárias (código K) e Administração Pública (código M).

Na região do Grande Porto, predominavam igualmente as empresas inscritas no Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal.

As empresas ligadas ao sector primário – (Agricultura, Produção Animal, Caça, e Silvicultura) representavam um peso muito reduzido no concelho de Espinho, (1,4%), tal como nas unidades territoriais utilizadas na análise comparativa.

A Indústria Transformadora tinha pouco significado (ver gráfico nº21) e tal como o Grande Porto, representava um reduzido número de indústrias, em consonância com o processo de desindustrialização em curso na Área Metropolitana do Porto.

Tabela nº 21
Empresas com Sede no Concelho de Espinho e Grande Porto, pertencentes à Indústria Transformadora, segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, em 31.12.2004.

Sociedades da Indústria Transformadora	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Espinho	400	29	81	6	83	35	8	22	5	55	13	10	1	52
Gondomar	3 169	137	549	114	192	90	13	31	54	375	78	83	14	1 439
Maia	1 368	95	366	17	89	88	35	39	39	272	98	67	24	139
Matosinhos	1 724	162	543	18	117	115	16	28	33	351	126	91	17	107
Porto	2 380	168	690	65	85	344	36	26	55	289	113	143	12	354
Póvoa do Varzim	821	60	466	5	69	27	3	-	20	86	19	10	7	49
Valongo	1 450	95	450	14	119	53	12	16	30	280	64	38	8	271
Vila do Conde	963	76	348	46	109	44	8	20	16	158	39	23	21	55
Vila Nova Gaia	3 559	244	679	195	322	196	41	66	102	749	132	129	48	656
Grande Porto	15 834	1 066	4 172	480	1 185	992	172	248	354	2 615	682	594	152	3 122

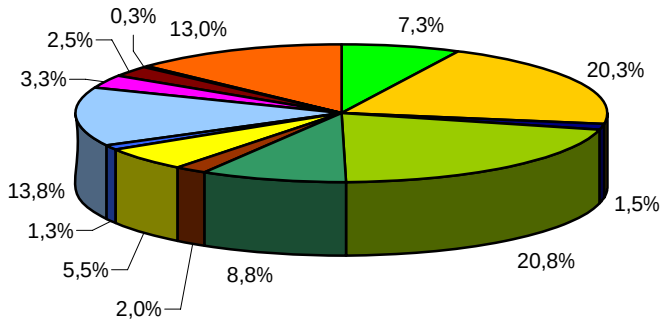
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2004

Legenda dos Códigos das Actividades (CAE – Ver. 2.1)

DA - Industrias alimentares, bebidas e tabaco
DB – Industria textil
DC – Industria do couro e dos produtos em couro
DD – Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
DE - Industria pasta papel, cartão e seus artigos, edição e Impressão
DF – Fabric coque, pr.petrolíferos e combustível nuclear
DG – Fabric. pr.químicos e fibras sintéticas ou artificiais
DH – Fabric. artigos borracha e matérias plásticas
DI – Fabricação de outros minerais não metálicos
DJ - Industrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
DK – Fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados
DL - Fabricação de equip. eléctrico e de óptica
DM - Fabricação material de transporte
DN – Indústrias Transformadoras n.e

Das 400 empresas da indústria transformadora sedeadas, em Espinho, (Gráfico nº 20) assume maior significado a Indústria da Madeira, Cortiça e suas obras (DD), com 21% (83 empresas), logo seguida da Indústria Têxtil (DB), com 20% (81 empresas). Com menor significado surge as que dizem respeito às Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (DJ) com 14% (55 empresas) e as que se relacionam com a Fabricação de Pasta de Papel, Cartão e seus artigos, Edição e Impressão (DE), com 9% (35 empresas).

Gráfico nº 20
Empresas com Sede no Concelho de Espinho, pertencentes à Indústria Transformadora, segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, em 31.12.2004.



- DA - Industrias alimentares, bebidas e tabaco
- DB - Industria têxtil
- DC - Industria do couro e dos produtos em couro
- DD - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
- DE - Industria de pasta de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão
- DF+ DG - Fabric coque, pr.petrolíferos e combustível nuclear, pr.químicos e fibras sintéticas ou artificiais
- DH - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
- DI - Fabricação de outros minerais não metálicos
- DJ - Industrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
- DK - Fabricação de máquinas e de equipamentos não especificados
- DL - Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica
- DM - Fabricação de material de transporte
- DN - Industrias transformadoras não especificadas

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, 2004

Em síntese, o concelho revela uma acentuada terciarização, dado que a maioria das empresas instaladas pertence ao sector do Comércio e Serviços e uma minoria à Indústria Transformadora. O sector secundário no concelho, em particular a industria transformadora apresenta um grau de diversificação reduzido, com predomínio das indústrias tradicionais, tais como a têxtil, a da madeira, cortiça, e papel.

Nos últimos anos tem-se constatado um aumento da capacidade empregadora no sector terciário, e uma quebra do número de empregos designadamente na indústria têxtil, a par com o recrudescimento da importância de outras actividades ligadas ao sector secundário.

II.3.4. – Dinâmica Espacial e Mobilidade

As movimentações pendulares registadas ao nível inter-concelhio, constituem o resultado das tendências evolutivas de organização territorial das diversas actividades económicas, do comportamento do mercado de habitação (de aluguer e/ou aquisição de habitação própria) e variam em função das acessibilidades, isto é, do estádio evolutivo dos sistemas de transportes públicos e privados e das próprias infraestruturas de transportes.

A Tabela nº22, evidencia a população que reside em Espinho e trabalha ou estuda fora do concelho, assim como a população que trabalha ou estuda dentro do território concelhio e residente noutros concelhos.

Tabela nº 22
Movimentos Pendulares do Concelho de Espinho, 2001

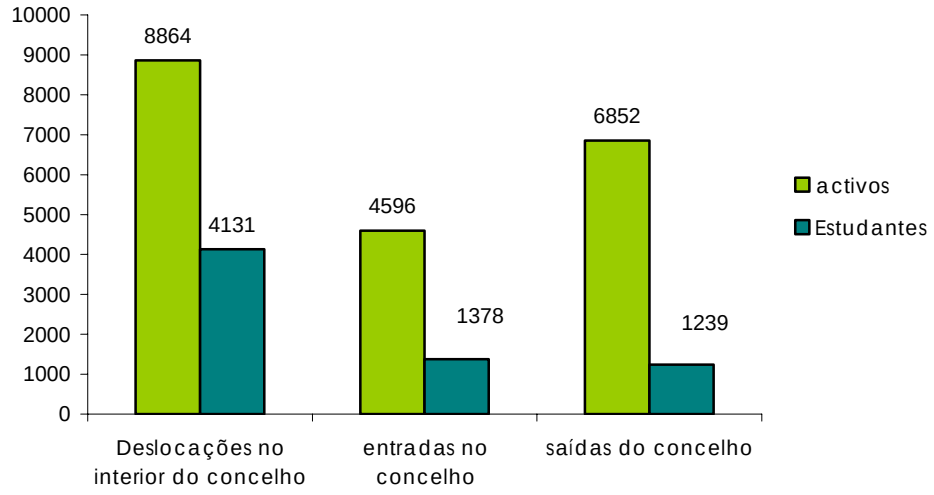
Unidades Territoriais	Pop. Residente em Espinho e que trabalha /estuda nos seguintes Concelhos			Pop. que trabalha /estuda em Espinho e reside nos seguintes Concelhos		
	SAÍDAS			ENTRADAS		
	Total de Indivíduos	Activos	Estudantes	Total de Indivíduos	Activos	Estudantes
Espinho	12815	8684	4131	12815	8684	4131
Gondomar	24	23	1	74	68	6
Maia	107	90	17	35	32	3
Matosinhos	121	104	17	73	67	6
Porto	1556	1012	544	169	161	8
Póvoa do Varzim	5	5	0	16	13	3
Valongo	11	11	0	32	29	3
Vila do Conde	9	9	0	12	11	1
Vila Nova de Gaia	1821	1659	162	2387	1710	677
Grande Porto	16469	11597	4872	15613	10775	4838
Sta Maria da Feira	1865	1734	131	1619	1183	436
Ovar	1350	1302	48	715	573	142
Outros Concelhos	1222	903	319	842	749	93
Total	20906	15536	5370	18789	13280	5509

Fonte: Censos, 2001

A sua leitura permite identificar as principais redes de interligação estabelecidas entre concelhos, por motivos laborais e estudo, isto é, a capacidade do concelho para atrair trabalhadores ou estudantes. Em 2001, cerca de 20 906 indivíduos (15 536 activos e 5 370 estudantes, com 15 ou mais anos) que residiam no concelho de Espinho, deslocavam-se do seu local de residência para o local de trabalho ou estudo. Destes, mais de metade (56%) da população empregada (8684) activos e 76% de estudantes (4131) respectivamente,

trabalhavam e estudavam no interior do concelho. Os restantes deslocam-se para outros concelhos.

Gráfico nº 21
Deslocações Pendulares no Concelho de Espinho - População Empregada/Estudante, 2001



Fonte: Censos, 2001

Entre os principais destinos dos movimentos pendulares da população residente em Espinho, destacavam-se o concelho vizinho de Santa Maria da Feira (1865), e dentro da Área Metropolitana do Porto, Vila Nova de Gaia (1821), seguido do Porto (1556). Relativamente a outros concelhos, fora do Grande Porto, sobressaía o concelho de Ovar (1302). (tabela nº22).

O concelho de Espinho atraía em 2001, trabalhadores e estudantes residentes de outros concelhos num total de cerca de 18 789 indivíduos, entre activos (13 280) e estudantes (5509), designadamente de Vila Nova de Gaia (2387 indivíduos), de Santa Maria da Feira (1619 indivíduos) e Ovar (715 indivíduos), entre os concelhos exteriores à AMP. Entre a população total que residia fora do concelho e se deslocava a Espinho para aí trabalhar ou estudar, destacava-se cerca de 35% dos activos e 25% de estudantes.

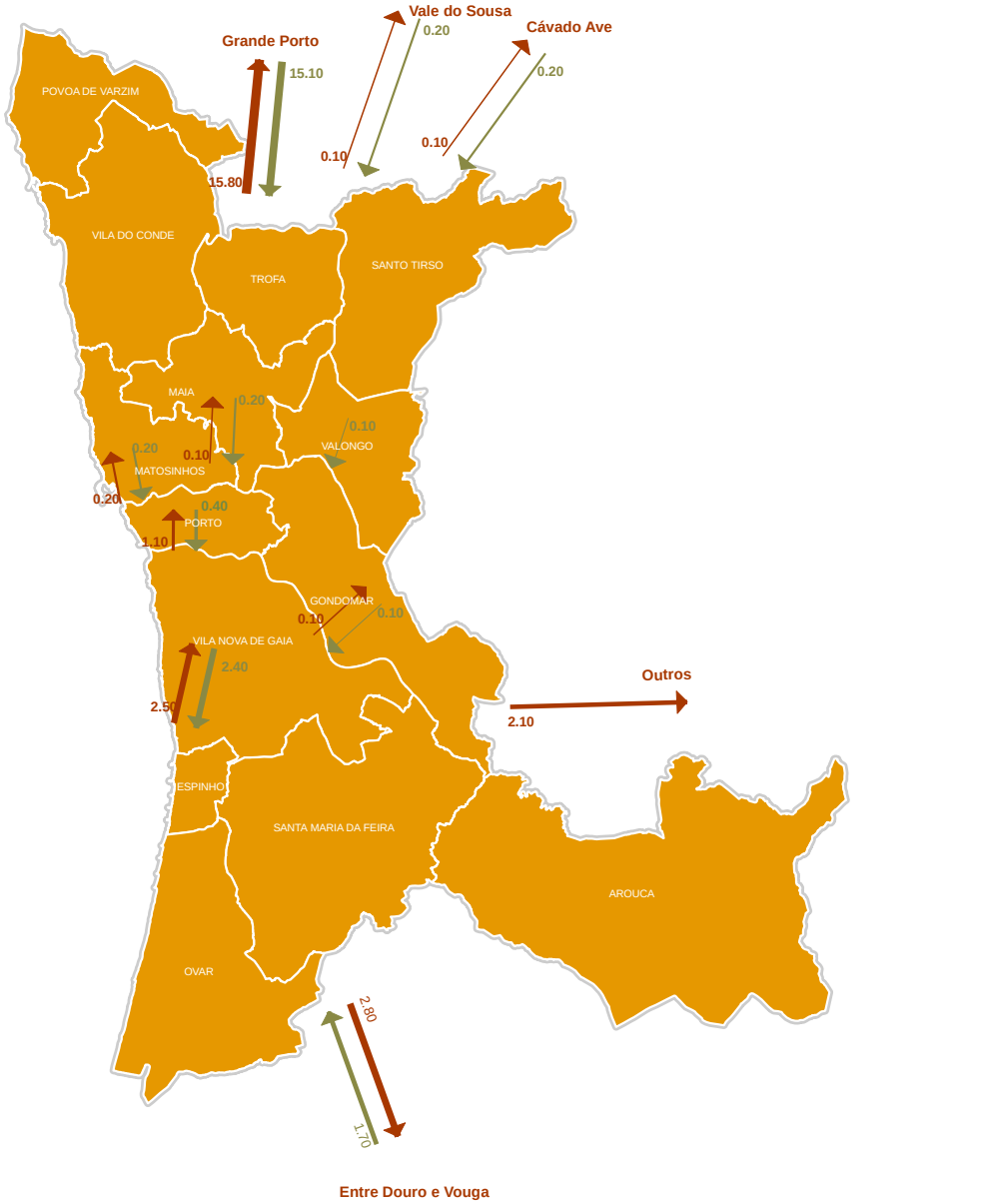
Estes dados são reveladores da forte atractividade que o concelho de Espinho exerce na fixação de activos, relativamente à população residente nos concelhos vizinhos.

Igualmente interessante é a análise da mobilidade[22], da população empregada e das complementaridades que se estabelecem entre os diversos concelhos, por via das deslocações casa – trabalho. Neste particular, constata-se uma forte interdependência do

[22] - Inquérito à Mobilidade 2000, Realizado pelo INE, - Matriz origem/destino das viagens – Motivo "trabalho" (Milhares de Viagens)

nosso concelho com o Grande Porto, nomeadamente com Vila Nova de Gaia, e em menor escala com os concelhos - Entre Douro e Vouga. Diariamente são efectuadas cerca de 15.800 viagens de trabalho de Espinho para o Grande Porto (destaca-se Vila Nova de Gaia com 2.500) e em sentido inverso, isto é, com destino a Espinho, cerca de 15.100 viagens. Estes dados são reveladores do equilíbrio na interdependência de Espinho, com os concelhos do Grande Porto, quando se faz viagens com o motivo – "Trabalho".

Mapa nº4 – Número de Viagens Interconcelhias com Motivo – "Trabalho"



Milhares de Viagens diárias realizadas, tendo como:

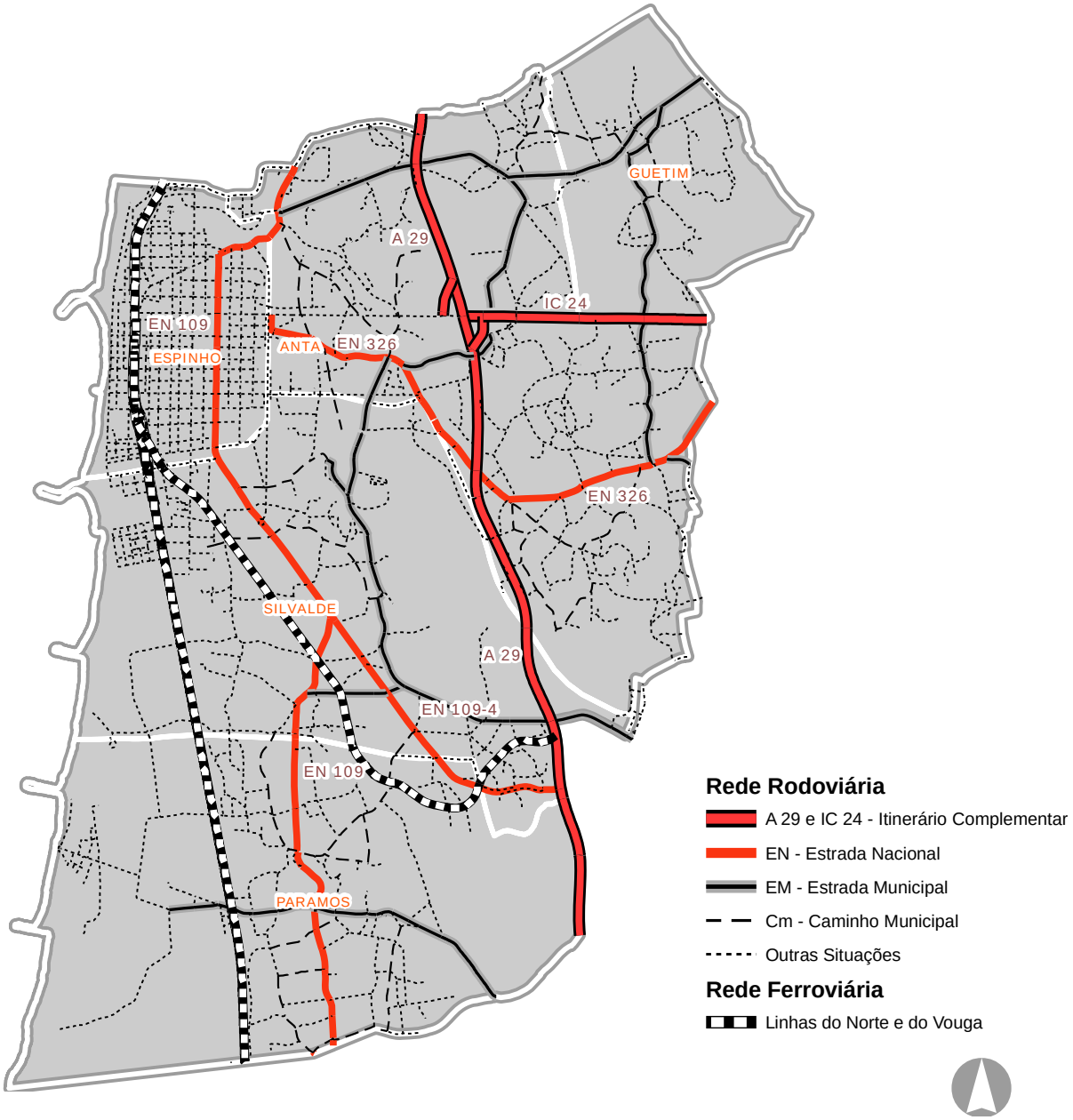
Origem - Espinho e destino outros Concelhos

Origem - outros concelho e destino - Espinho

II.4.- REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADE

O concelho de Espinho localiza-se no eixo de ligação entre Aveiro e Porto. É atravessado por vias estruturantes pertencentes à Rede Nacional Rodoviária Classificada (A29 e IC24) e Desclassificada (EN 109, EN 109-4 e EN 326). (ver mapa nº5)

Mapa 5 – Hierarquização da Rede Viária do Concelho de Espinho



A A29 constitui o principal eixo rodoviário de atravessamento Norte-Sul funcionando como importante elemento de acessibilidade aos concelhos a norte pertencentes à Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP) e a sul com Ovar.

Por sua vez, o IC24 constitui o eixo Nascente-Poente que liga a cidade ao nó da Auto-Estrada A1 Lisboa-Porto. Este eixo é de grande importância, pois permite a ligação rápida da cidade e do concelho à rede de auto-estradas, estabelecendo uma ligação relativamente fácil à zona central da GAMP sem ser pelas pontes do Douro entre Gaia e Porto.

As vias EN 109-4 e EN 326 atravessam o concelho de uma forma transversal funcionando como importantes ligações às freguesias limítrofes do concelho da Feira. A EN 109-4 permite ainda uma ligação ao nó da A1 na Feira, e constitui uma via de carácter regional de acesso a importantes pólos industriais e equipamentos de índole regional (Europarque, etc). No caso da EN 326, para além de complementar a acessibilidade da EN 109-4 aos pontos focados, apresenta um carácter eminentemente local, garantindo a ligação entre a cidade de Espinho a vários aglomerados dentro do concelho como é o caso de Anta, Esmojães e Altos-Céus e fora do concelho na zona limítrofe da Feira, caso de S. Paio de Oleiros, entre outros.

Da rede infraestrutural do concelho, convém também referir a Linha Ferroviária do Norte que o atravessa na direcção Norte-Sul e que tem um papel fundamental na acessibilidade ao Porto e aos concelhos envolventes da GAMP. Actualmente está em curso a obra de rebaixamento da linha no centro urbano que implicará uma melhoria ao nível da própria acessibilidade no interior da cidade. Existe ainda a Linha do Vouga, de bitola mais estreita, que funciona como mais um elemento de ligação de Espinho às povoações localizadas a nascente.

A rede urbana da cidade de Espinho apresenta uma malha ortogonal bem vincada onde se destacam na direcção Norte-Sul as Avenidas 32 e 24 e a Rua 20 como componentes estruturantes da mesma.

A avenida 32, separa as freguesias de Espinho e de Anta e constitui uma importante ligação a nascente da cidade. É uma via dupla, que liga a Norte com a Rua 62 e a EN 109, e a Sul à EN 109.

A avenida 24, designação da EN 109 em tecido urbano, constitui, por sua vez, uma das principais entradas e saídas da cidade, ligando a Norte com a marginal Granja-Espinho e a Sul com a rede concelhia.

Na direcção nascente-poente os principais eixos de atravessamento são a Rua 19 e 33. A Rua 19, representa um dos principais eixos urbanos da cidade, ligando o centro à praia e a partir do cruzamento com a avenida 32 constitui o mais importante eixo de ligação à A29 e IC24. A Rua 33 por sua vez, liga o centro urbano à parte nascente do concelho funcionando também como um eixo fundamental na estruturação transversal da cidade de Espinho.

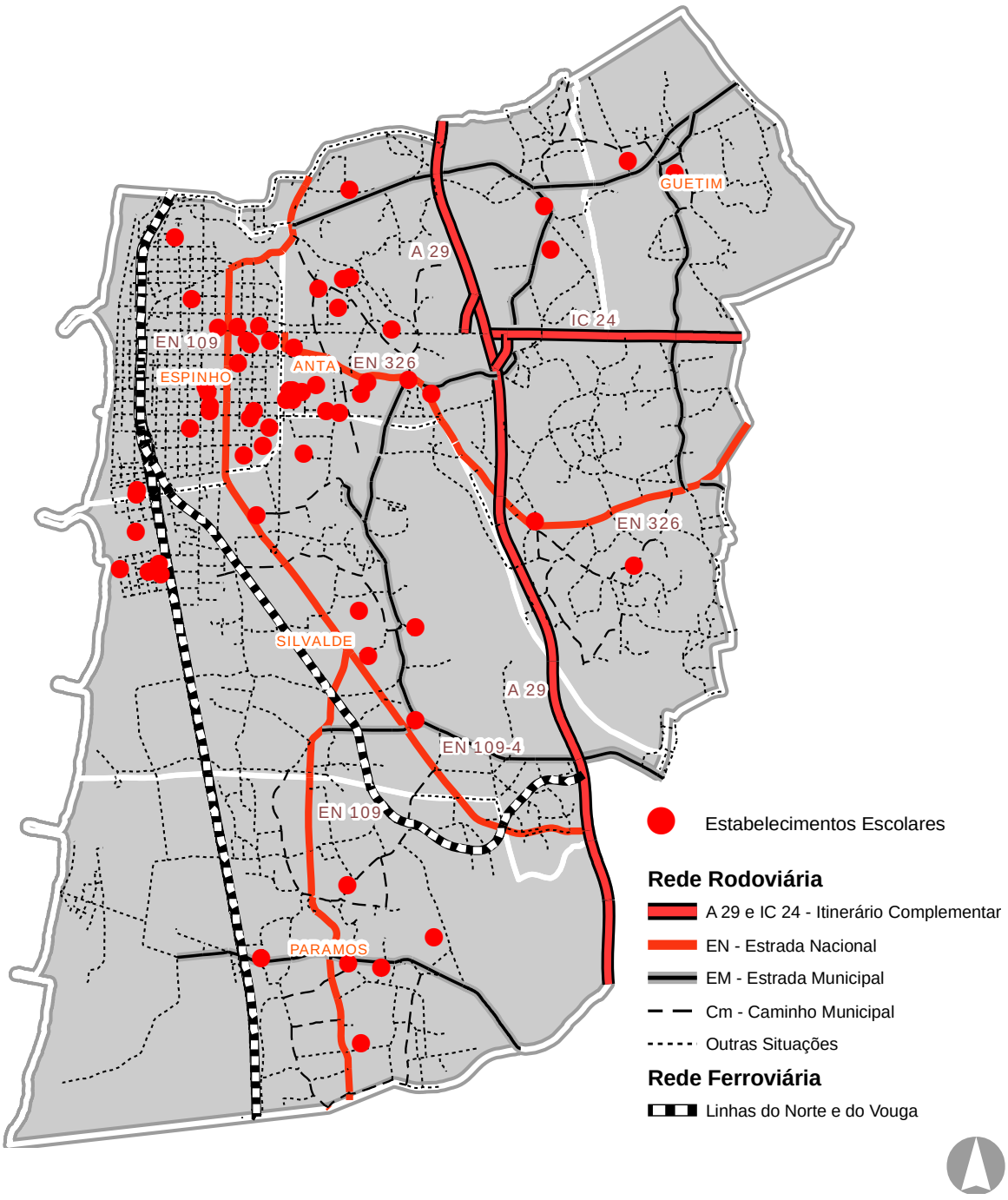
Globalmente, é possível afirmar que a estrutura viária do concelho é caracterizada predominantemente por uma tipologia radial relativamente ao principal pólo prestador de bens e serviços, a cidade de Espinho. A rede viária foi o suporte de ocupação urbana do território concelhio, com reflexo no carácter predominantemente linear do povoamento existente. De facto, realça-se o papel decisivo que esta desempenhou como gerador da forma e estrutura urbana dos aglomerados no concelho.

Confrontando, em termos espaciais, a rede das principais vias estruturantes com a localização dos equipamentos escolares existentes, nota-se que existe alguma correlação entre eles. (ver mapa nº6)

A localização das escolas, se excluirmos a cidade de Espinho, reflecte uma proximidade às principais vias com implicações favoráveis na sua acessibilidade acompanhando o tipo de povoamento que se observou historicamente no concelho. De facto, nas freguesias de Paramos, Silvalde e Anta, e designadamente na zona de Esmojães, os estabelecimentos escolares estão muito próximos das vias EN 109, EN 109-4 e EN 326, enquanto que em Guetim e na zona contígua de Anta, estes são servidos por uma via municipal de categoria inferior.

Na cidade de Espinho (que inclui a freguesia de Espinho e as zonas limítrofes das freguesias de Anta e de Silvalde), embora a localização dos equipamentos escolares se encontre dispersa pela malha urbana, está de alguma forma estruturada, assentando fundamentalmente sobre a Rua 20, as Avenidas 24 e 32. Na zona nascente da cidade, já na freguesia de Anta, a dispersão dos equipamentos escolares é consequência dos vários estudos urbanísticos realizados, em resposta à expansão urbana que se verificou nas últimas décadas.

Mapa 6 - Hierarquização Viária / Estabelecimentos Escolares

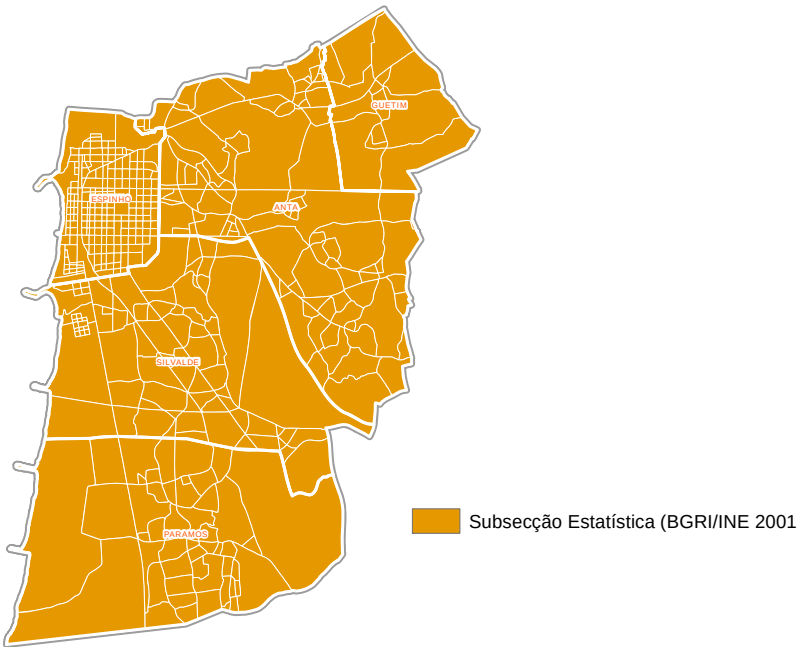


II.5. – ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL

Adicionando as componentes atrás referidas (hierarquização viária e localização dos equipamentos escolares públicos e privados), a distribuição territorial da densidade da população escolar por escalões etários (0-19 anos), pode ser feita através de uma análise mais pormenorizada confrontando todas as variáveis.

Convém em primeiro lugar fazer uma referência aos dados referentes à população pelos escalões etários, referidos e distribuídos pelas subsecções estatísticas definidas pelo INE, que constam na BGRI/INE e que remontam aos Censos de 2001. Estas subsecções estatísticas correspondem grosso modo aos quarteirões existentes.

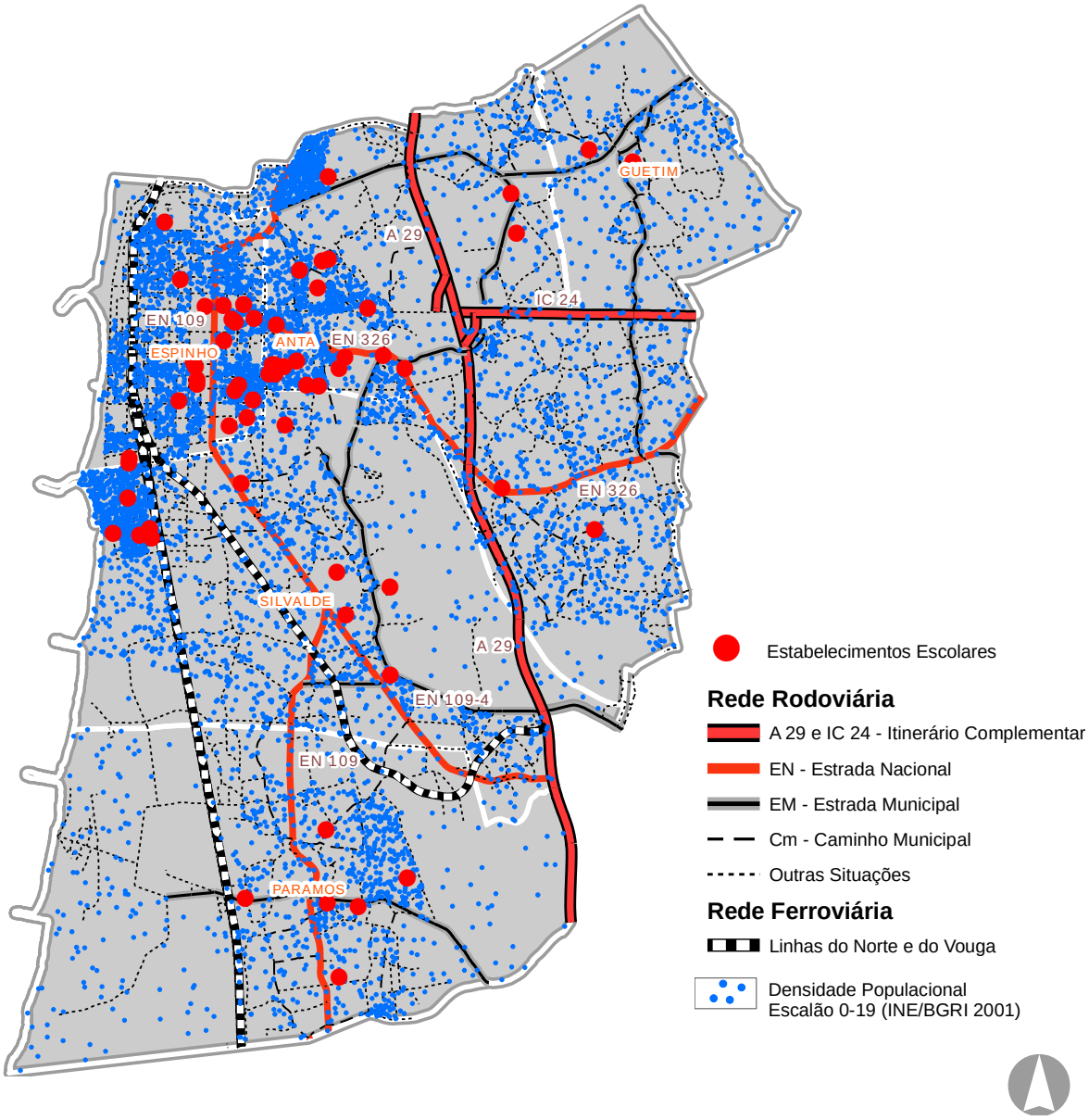
Mapa nº 7 - Subsecções Estatísticas BGRI/INE (Censos 2001)



Na cidade de Espinho é visível a perfeita delimitação destas subsecções, enquanto no restante concelho, esta não é tão visível, pois por vezes engloba áreas muito mais vastas. O programa informático que calcula a densidade populacional nas subsecções estatísticas, distribui uniformemente pela área em causa, fazendo com que apareçam pontos em locais onde não reside ninguém. Mas o que está em causa é a quantidade de pessoas residentes nos escalões etários 0 -19 anos em cada subsecção estatística. (Ver Mapa nº 7- Subsecções estatísticas BGRI/INE Censos 2001).

Da análise do Mapa 8 verifica-se que a densidade da população escolar correspondente ao escalão etário (0 -19 anos) é bastante elevada na zona da cidade de Espinho, coincidindo com a maior concentração de estabelecimentos escolares do concelho, enquanto que no restante território, os valores da densidade são bastante mais reduzidos, com excepção de algumas zonas com valores que importa registar. Destacam-se os lugares de Esmojães e Altos-Céus na freguesia de Anta, onde se localiza unicamente um estabelecimento escolar (EB1/JI de Esmojães), a parte nascente da freguesia de Paramos, servida por cinco estabelecimentos escolares, e a Marinha em Silvalde, incluída na cidade de Espinho, servida por quatro equipamentos escolares.

Mapa nº 8 - Densidade Populacional Segundo o Escalão Etário (0-19 anos)

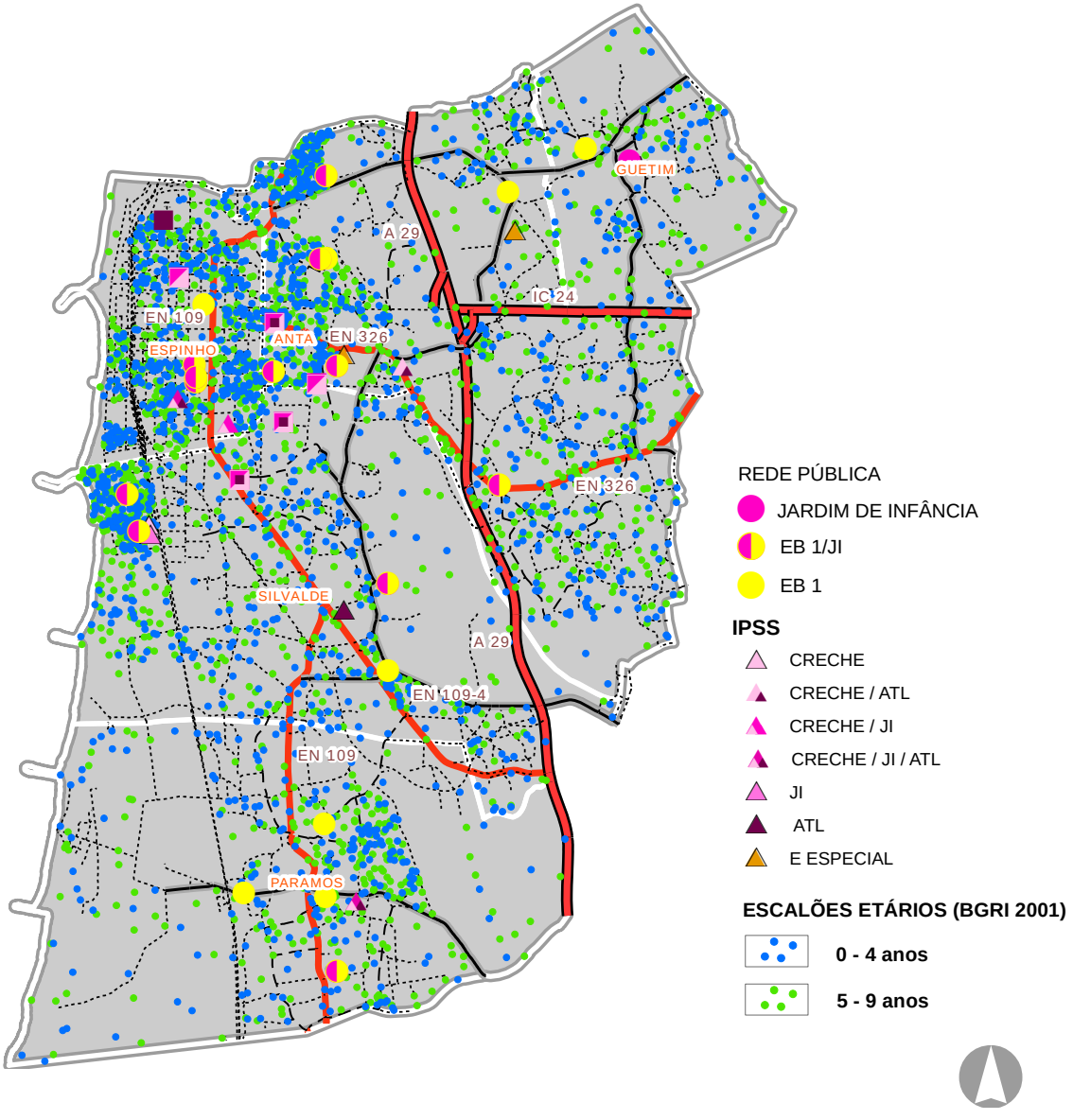


Salienta-se ainda a área norte/nascente do concelho, que inclui a freguesia de Guetim e parte da de Anta, com os valores da densidade relativamente baixos e sendo servida por quatro estabelecimentos escolares.

Comparando agora a densidade populacional relativa ao escalão etário dos 0 aos 9 anos (população em idade escolar correspondente ao 1º CEB), verifica-se que existe alguma similaridade com as conclusões tiradas anteriormente. Grande parte dos estabelecimentos de ensino (Creches, JI, EB1 e ATL) localiza-se na cidade de Espinho, em áreas onde os valores da densidade populacional são mais elevados. Por outro lado, em Esmojães e Altos-Céus, com valores de densidade populacionais embora menores, também elevados,

existe um único estabelecimento deste grau de ensino para uma área relativamente vasta. Já o contrário poderá dizer-se relativamente a Guetim e zona contígua de Anta, onde existe uma menor densidade correspondente a este escalão etário e que é servido por três estabelecimentos do 1º CEB e pré-escolar. Pode-se também ainda dizer que a concentração da população na zona da Marinha é elevada para a existência de dois estabelecimentos do tipo EB1/JI. (Mapa 9- Densidade Populacional por Escalão Etário (0-9 anos)

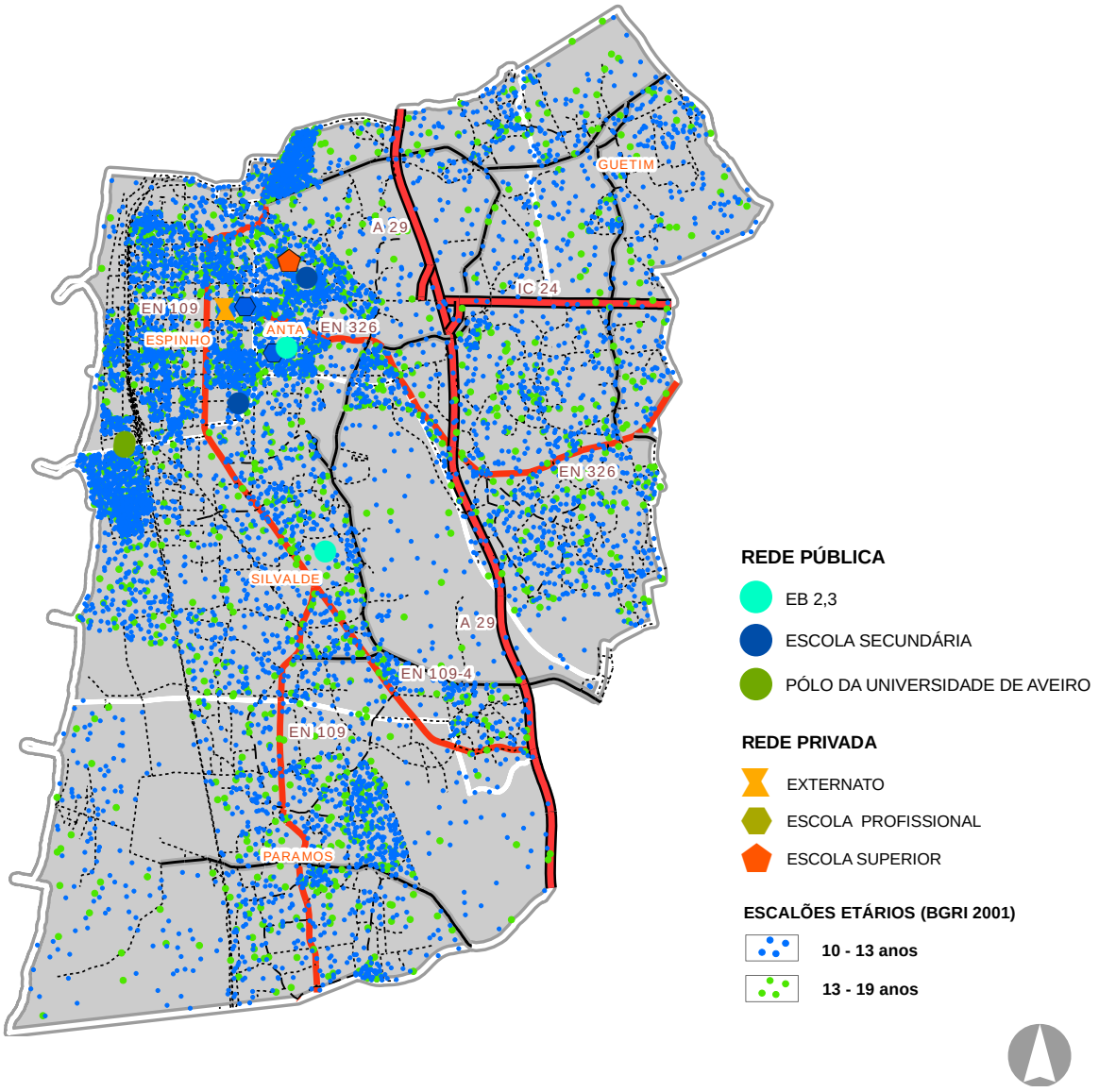
Mapa nº 9 – Densidade Populacional por Escalão Etário (0-9 anos)



No que respeita à população dos 10 aos 19 anos, população escolar correspondente ao 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário, pela análise do mapa 10 - (Densidade populacional por escalão etário 10-19 anos), verifica-se que a totalidade dos estabelecimentos de ensino

correspondentes a esta faixa etária, se localizam dentro do perímetro da cidade de Espinho, predominantemente nas zonas de expansão urbana e com boa acessibilidade, dada a sua função como prestadora deste tipo de serviços.

Mapa 10 - Densidade Populacional Escalão Etário (10-19 anos)



Da análise da densidade populacional, por escalões etários correspondentes grosso modo aos ciclos de escolaridade, com a rede de equipamentos escolares, pode-se depreender a necessidade de se proceder a alguns reajustes em termos de reorganização da rede educativa, face à pressão demográfica que se faz sentir em determinadas áreas do concelho (Espinho e Anta/Esmojães), em contraste com a dispersão em termos de equipamentos, noutras áreas, (Paramos, zona Norte/Nascente de Anta e Guetim) face à menor densidade da população escolar.